

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

**Relatório Final da Equipa de
Autoavaliação
2.º SEMESTRE**

2021/2022

Índice

Índice de Quadros	3
1. Introdução	4
2. Metodologia	5
3. População Escolar em análise	6
4. Análise de Resultados	7
Objetivo Estratégico: Manter a Taxa de Sucesso	7
Objetivo Operacional: Procurar garantir a sustentabilidade da Taxa de Aprovação/retenção	7
Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade do Sucesso e das Aprendizagens	8
Objetivo Operacional: Melhorar o Sucesso Pleno	8
Objetivo Operacional: Melhorar a Qualidade das Aprendizagens	11
Objetivo Operacional: Promover competências que facilitem o acesso ao mercado de trabalho	15
5. Síntese dos Resultados	16
Razões/causas para estes resultados	19
6. Análise e impacto das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE)	24
7. Projeto de Intervenção em Avaliação Pedagógica	38
8. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	40
9. Análise e impacto das Medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão	41
10. Projetos e Clubes	42
Objetivo Estratégico: Consolidar a qualidade nos processos formativos	43
Objetivo Operacional: Desenvolver a participação cívica dos alunos na escola e comunidade	43
Objetivo Operacional: Aprofundar práticas pedagógicas, práticas de avaliação e supervisão	44
Objetivo Operacional: Adquirir e desenvolver competências necessárias à sua valorização pessoal e profissional (Pessoal Não Docente)	45
Objetivo Estratégico: Consolidar mecanismos de liderança e Gestão	45
Objetivo Operacional: Consolidar a imagem do Agrupamento no exterior	45
Objetivo Operacional: Consolidar o papel das lideranças pedagógicas intermédias	46
11. Autoavaliação	49

Índice de Quadros

Quadro 1 – População do Pré-Escolar	6
Quadro 2 – População do Ensino Básico e Secundário	6
Quadro 3 – População das Ofertas Formativas	6
Quadro 4 – Taxa de Aprovação/Retenção 2021/2022 – 1º Ciclo.....	7
Quadro 5 - Taxa de Aprovação/Retenção 2021/2022 – 2º Ciclo.....	7
Quadro 6 - Taxa de Aprovação/Retenção 2021/2022 – 3º Ciclo.....	7
Quadro 7 - Taxa de Aprovação/Retenção 2021/2022 – Secundário.....	8
Quadro 8 - Sucesso Pleno 2021/2022 - 1ºCiclo.....	9
Quadro 9 - Análise comparativa do Sucesso Pleno – 1º Ciclo com o ano letivo anterior	9
Quadro 10 - Sucesso Pleno 2021/2022 - 2ºCiclo.....	10
Quadro 11 - Análise comparativa do Sucesso Pleno – 2º Ciclo com o ano letivo anterior	10
Quadro 12 - Sucesso Pleno 2021/2022 - 3ºCiclo.....	10
Quadro 13 - Análise comparativa do Sucesso Pleno – 3º Ciclo com o ano letivo anterior	11
Quadro 14 - Sucesso Pleno 2021/2022 - Secundário	11
Quadro 15 - Análise comparativa do Sucesso Pleno – Secundário com o ano letivo anterior	11
Quadro 16 - Qualidade das Aprendizagens 2021/2022 - 1ºCiclo.....	12
Quadro 17 - Análise comparativa da Qualidade das Aprendizagens – 1º Ciclo com o ano letivo anterior	12
Quadro 18 - Qualidade das Aprendizagens 2021/2022 - 2ºCiclo.....	12
Quadro 19 - Análise comparativa da Qualidade das Aprendizagens – 2º Ciclo com o ano letivo anterior	13
Quadro 20 - Qualidade das Aprendizagens 2021/2022 - 3ºCiclo.....	13
Quadro 21 - Análise comparativa da Qualidade das Aprendizagens – 3º Ciclo com o ano letivo anterior	13
Quadro 22 - Qualidade das Aprendizagens 2021/2022 – Secundário	14
Quadro 23 - Análise comparativa da Qualidade das Aprendizagens – Secundário com o ano letivo anterior	14
Quadro 24 - Análise comparativa Média de Exames do Agrupamento e Média a nível Nacional.....	15
Quadro 25 – Nº de alunos com Sucesso/Qualidade das Aprendizagens por ano de escolaridade	18
Quadro 26– Nº de alunos com Relatório Técnico Pedagógico.....	41

1. Introdução

A avaliação interna da Escola é um processo contínuo e sistemático com o objetivo de monitorizar os resultados e as dinâmicas do Agrupamento, fundamentar a tomada de decisões e prestar contas a toda a comunidade escolar e educativa. Neste sentido, o trabalho da equipa de autoavaliação fundamenta-se num processo de aprendizagem que pretende, através da monitorização dos resultados escolares¹ e das medidas de promoção do sucesso educativo (MPSE) implementadas, ajudar na discussão e implementação de ações de autorregulação interna que se evidenciem mais eficazes e de desenvolver práticas profissionais e humanas do coletivo dos atores envolvidos. Assim, o presente relatório informativo, reflete o desempenho escolar dos alunos no ano letivo 2021/2022 e o trabalho desenvolvido, após cruzamento dos diferentes dados disponíveis, recolhidos a partir das pautas do 1.º e 2.º semestres e dos relatórios de avaliação das várias estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica, prestando contas sobre o uso dos seus recursos humanos e materiais face aos resultados alcançados com o propósito de promover a melhoria da organização.

¹ **Nota:** No 1.º ciclo do ensino básico, o **sucesso** numa disciplina significa que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a suficiente. O **sucesso pleno** indica que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a suficiente em todas as disciplinas. No 2.º e 3.º ciclo e Secundário o **sucesso** numa disciplina/área disciplinar traduz que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a três/10. O **sucesso pleno** significa que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a três/10 a todas as disciplinas do currículo. A **Qualidade das Aprendizagens** indica que os alunos obtiveram a classificação igual ou superior a **B** no 1.º Ciclo, a **4** no 2.º e 3.º ciclos e a **15** no Ensino Secundário a todas as disciplinas.

2. Metodologia

O trabalho realizado insere-se numa lógica de investigação-ação, por considerarmos ser esta a estratégia mais adequada para promover mudanças participadas enquanto se conhece e compreende profundamente a realidade. A abordagem investigativa, com incidência na avaliação dos objetivos estratégicos e operacionais do Projeto Educativo (PE), é de cariz qualitativo, visa o conhecimento aprofundado das realidades analisadas e operacionaliza-se através de estratégias diversificadas de recolha de dados, nomeadamente observação direta, análise documental, inquéritos (por questionário) e grupos de focagem, sendo preocupação da equipa de autoavaliação utilizar a própria dinâmica de funcionamento do Agrupamento para efeitos de recolha de dados, evitando a utilização generalizada e abusiva de instrumentos que perturbem o normal funcionamento das estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica (estruturas pedagógicas intermédias) e dos profissionais.

Neste sentido, a equipa:

- Deu a conhecer à Direção, aos órgãos de gestão (Conselho Pedagógico e Conselho Geral) e às estruturas pedagógicas intermédias (Departamentos Curriculares, Grupos de Ano/Equipas Educativas, GAAF, EMAEI, SPO ...) o seu plano de ação para este ano letivo e seus propósitos;
- Partilhou com a Direção, por intermédio da coordenadora da equipa, ao longo do ano, perspetivas e alinhamento de propósitos, algumas inquietações e necessidades, tendo como preocupação a melhoria continua;
- Informou/partilhou, na pessoa da coordenadora, o Conselho Pedagógico, dos seus propósitos e das suas ações, por forma a clarificar qual o contributo de cada um neste trabalho avaliativo, bem como garantir mais e melhor envolvimento dos vários agentes da comunidade educativa (coordenadores(as), professores(as), alunos(as), assistentes operacionais e pais/EE);
- Procedeu à leitura e análise documental dos documentos de monitorização dos Departamentos Curriculares, dos Grupos de Ano/Disciplin角度, Equipas Educativas, dos relatórios dos apoios educativos, dos projetos e clubes e das atas/memorandos sempre que necessário, nos dois semestres;
- Fez o tratamento dos inquéritos, análise de conteúdo e divulgação de informação dos mesmos;
- Fez a recolha, tratamento e análise estatística dos resultados e divulgação de informação;
- Elaborou um relatório informativo no 1.º semestre e um relatório final com o objetivo de dar conta do trabalho efetuado e do “caminho a percorrer”.

3. População Escolar em análise

Educação Pré-escolar					
Jl	Jl Azenha	Jl Balseilhas	Jl Moirais	Jl Outeiro	Jl Retorta
Grupos	25	16	21	23	19
	22	20	19	20	20
	18	-----	-----	-----	16
Total	65	36	40	43	55
239					

Quadro 1 – População do Pré-Escolar

Ensino Básico e Secundário		
Anos de Escolaridade	N.º de Turmas	N.º de Alunos
1.º Ano	5	98
2.º Ano	5	87
3.º Ano	5	78
4.º Ano	5	86
1.º Ciclo	19²	349
5.º Ano	5	119
6.º Ano	5	105
2.º Ciclo	10	224
7.º Ano	6	141
8.º Ano	6	141
9.º Ano	5	101
3.º Ciclo	17	383
10.º Ano	3	62
11.º Ano	2	32
12.º Ano	3	51
Secundário	8	145

Quadro 2 – População do Ensino Básico e Secundário

Outras ofertas formativas:

Anos de Escolaridade	N.º de Turmas	N.º de Alunos
CEF (3ºCiclo)	1	14
Ensino Profissional (Secundário)	1.ºD	10
	2.º C	18
	3.º D	16
Curso Profissional (Secundário)	3	44

Quadro 3 – População das Ofertas Formativas

² Na escola Básica da Retorta há apenas três turmas, sendo uma mista 2.º/3.º ano.

4. Análise de Resultados

Objetivo Estratégico: Manter a Taxa de Sucesso

Objetivo Operacional: Procurar garantir a sustentabilidade da Taxa de Aprovação/retenção

Numa análise global do sucesso dos alunos, constatamos que no 1.º ciclo a **taxa de aprovação/retenção** situa-se nos **99,7%**, resultado bastante satisfatório e quase em linha com a meta.

Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2.º semestre						
	Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º total de alunos Aprovados/Retidos	Taxa de aprovação/retenção de final de Ciclo		Meta PE (final de triénio)
1.º Ciclo (349)	1.º Ano	98	98	100% (nenhum aluno retido)	99,7% - 0,3% (1 aluno retido)	100% - 0%
	2.º Ano	87	86	98,9% (1 aluno retido)		
	3.º Ano	78	78	100% (nenhum aluno retido)		
	4.º Ano	86	86	100% (nenhum aluno retido)		

Quadro 4 – Taxa de Aprovação/Retenção 2021/2022 – 1º Ciclo

Ao nível do 2.º ciclo verificamos que a **taxa de aprovação/retenção** atingiu o valor de **100%** - meta plenamente atingida.

Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2.º semestre						
	Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º total de alunos Aprovados/retidos	Taxa de aprovação/retenção de final de Ciclo		Meta PE (final de triénio)
2º Ciclo (224)	5.º Ano	119	119	100% (nenhum aluno retido)	100% (nenhum aluno retido)	98% - 2%
	6.º Ano	105	105	100% (nenhum aluno retido)		

Quadro 5 - Taxa de Aprovação/Retenção 2021/2022 – 2º Ciclo

No que se refere ao 3.º ciclo, verificamos que a **taxa de aprovação/retenção** se situa nos **99,7%** - meta plenamente atingida.

Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2.º semestre						
	Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º total de alunos Aprovados/retidos	Taxa de aprovação/retenção de final de Ciclo		Meta PE (final de triénio)
3.º Ciclo (383)	7.º Ano	141	141	100% (nenhum aluno retido)	99,7% (1 aluno retido)	94% - 6%
	8.º Ano	141	141	100% (nenhum aluno retido)		
	9.º Ano	101	100	99,0% (1 aluno retido)		

Quadro 6 - Taxa de Aprovação/Retenção 2021/2022 – 3º Ciclo

Ao nível do Ensino Secundário, verificamos que a **taxa de aprovação/retenção** situa-se nos **98,6%** - meta plenamente atingida.

Quadro da Taxa de Aprovação/Retenção – 2.º semestre						
	Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º total de alunos Aprovados/retidos	Taxa de aprovação/retenção de final de Ciclo		Meta PE (final de triénio)
Secundário (145)	10.º Ano	62	61	98,4%	98,6% (2 alunos retidos)	90% - 10%
				(um aluno retido)		
	11.º Ano	32	32	100%		
	12.º Ano	51	50	98,0%		
				(um aluno retido)		

Quadro 7 - Taxa de Aprovação/Retenção 2021/2022 – Secundário

Pela análise efetuada e de acordo com os Quadros 4, 5, 6 e 7, a taxa de aprovação/retenção evidencia a sustentabilidade dos resultados e, na maioria dos casos, a superação da meta que foi definida para o final do triénio (2023). É de realçar, neste ano letivo, a melhoria dos resultados do 3º ciclo e do Ensino Secundário.

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade do Sucesso e das Aprendizagens

Objetivo Operacional: Melhorar o Sucesso Pleno

Tendo por base as metas do PE a alcançar no final do triénio e com base na análise dos vários documentos (Relatório de Estatística, dos documentos de monitorização dos Grupos anos, das Equipas Educativas e dos relatórios de Departamentos Curriculares, ...), constatou-se que relativamente à:

Educação Pré-escolar – universo de 239

A Educação Pré-Escolar apresenta um conjunto de especificidades ao nível pedagógico e curricular, sendo a avaliação global, contínua e formativa, não contemplando “resultados” ou “sucesso escolar”, ou seja, a avaliação na educação pré-escolar é uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. Neste sentido, a monitorização incide na aquisição e no domínio das competências esperadas para cada grupo etário (3 anos, 4 anos e 5/6 anos) e de acordo com as três áreas de conteúdo: área de Formação Pessoal e Social, área de Conhecimento do Mundo e área de Expressão e Comunicação. Assim, na sua **função educativa**, ao nível do desenvolvimento das competências / aprendizagens adquiridas pelas crianças, constatamos que:

- A grande maioria das crianças dos grupos obteve um bom desenvolvimento global, nos diferentes Domínios Curriculares, resultado de um trabalho fundamentado, baseado em metodologias ativas e participativas, adequadas aos interesses e necessidades das crianças, contribuindo desta forma para a aquisição das aprendizagens traçadas no Desenho Curricular, de acordo com o Perfil de Aprendizagens das respetivas faixas etárias. Nesta linha, a implementação do Projeto de Transição junto dos grupos de 5 anos, através dos resultados obtidos, complementa esta análise, na medida em que a média global está em linha e em alguns casos, até acima da média nacional.

Na **sua função social**, constatamos que se continua a manter o grau de satisfação das crianças e dos pais/EE nas atividades de animação e apoio à família (AAAF), através de atividades de fruição, diferenciadas da componente educativa, contribuindo para o desenvolvimento global das crianças e dando resposta às

necessidades dos horários das famílias;

Na **sua função preventiva**, de responder às crianças que evidenciavam situações mais problemáticas ou que suscitavam alguma intervenção especializada, estabeleceu-se os contactos necessários com os EE, as terapeutas e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). No âmbito do Projeto de Transição foi feito o rastreio inicial de competências pré-escolares das crianças de 5 anos, com o intuito de se identificar, precocemente, as crianças que apresentem maiores dificuldades e/ou *handicaps* socioculturais e de desenvolvimento, no sentido de as ajudar a disporem das mesmas oportunidades de sucesso na etapa seguinte - a escolaridade obrigatória. Concluído o rastreio, os resultados foram devolvidos bem com sugestão de estratégias de melhoria do desenvolvimento destas crianças para implementação no contexto de sala de atividades. Decorrente do rastreio inicial, foram identificadas 8 crianças que demonstraram resultados abaixo da média esperada para a idade, tendo sido efetuada reunião com os seus encarregados de educação para solicitar o seu consentimento para a realização de uma avaliação especializada em psicologia.

Ensino Básico

1.º Ciclo – universo de alunos - 349

Numa análise comparativa entre semestres, verifica-se que, ao nível do 1.º Ciclo, há uma evolução positiva da percentagem de alunos com **Sucesso Pleno**, tendo em conta que a meta definida para o triénio (**98%**) foi atingida.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Sucesso Pleno			
			N.º alunos		%	
	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
1.º Ciclo	348	349	330	343*	94,8%	98,9%
1.º Ano	99	98	94	96	94,9%	98%
2.º Ano	86	87	81	86	97,6%	98,9%
3.º Ano	77	78	72	76	93,5%	97,4%
4.º Ano	86	86	80	86	93%	100%

Quadro 8 - Sucesso Pleno 2021/2022 - 1ºCiclo

*Inclui cinco alunos com Adaptações Curriculares Significativas - dois no 2.º ano e três no 4.º ano de escolaridade

Constata-se ainda, com base neste quadro, que apenas 5 alunos (**1,4%**) têm pelo menos uma menção inferior a Suficiente. De referir ainda que é a disciplina de Matemática que apresenta classificações com menções inferiores a Suficiente.

	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2021/22
	1ºCiclo	
Sucesso Pleno	96,7%	98,9%

Quadro 9 - Análise comparativa do Sucesso Pleno – 1º Ciclo com o ano letivo anterior

Comparando os resultados obtidos com os do ano letivo anterior, verifica-se uma evolução positiva destes, ao nível do 1.º Ciclo, no que ao Sucesso Pleno diz respeito (n.º de alunos com positiva a todas as disciplinas), ultrapassando a meta definida para o triénio (98%).

2.º Ciclo – universo de alunos – 224

Ao nível do 2.º Ciclo, numa análise comparativa entre semestres, observa-se uma evolução positiva de percentagem de alunos com Sucesso Pleno. Os resultados expressam uma taxa bastante satisfatória, tendo em conta a meta definida no PE para o triénio (95%).

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Sucesso Pleno			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
2.º Ciclo	223	224	168	207	75,3%	92,4%
5.º Ano	119	119	87	111	73,1%	93,3%
6.º Ano	104	105	82	96	78,8%	91,4%

Quadro 10 - Sucesso Pleno 2021/2022 - 2ºCiclo

A partir deste quadro pode-se concluir que, no 2ºCiclo apenas 17 alunos (7,6%) têm pelo menos um nível inferior a três.

	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2021/22
	2ºCiclo	
Sucesso Pleno	89,7%	92,4%

Quadro 11 - Análise comparativa do Sucesso Pleno – 2º Ciclo com o ano letivo anterior

Constata-se uma evolução positiva dos resultados ao nível do 2º Ciclo, comparativamente com o ano letivo anterior, no que ao Sucesso Pleno diz respeito (n.º de alunos com positiva a todas as disciplinas), havendo uma maior proximidade à meta definida para o triénio (95%).

3.º Ciclo – universo de alunos – 383

Ao nível do 3.º Ciclo, numa análise comparativa entre semestres, verificamos uma evolução positiva da percentagem de alunos com Sucesso Pleno, cujos resultados expressam uma taxa satisfatória, tendo em conta a meta definida no PE para o triénio (85%).

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Sucesso Pleno			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
3.º Ciclo	380	383	263	297	69,2%	77,5%
7.º Ano	140	141	107	115	76,4%	81,6%
8.º Ano	140	141	97	112	69,3%	79,4%
9º Ano	100	101	58	70	58%	69,3%

Quadro 12 - Sucesso Pleno 2021/2022 - 3ºCiclo

Analisando este quadro podemos concluir que no 3ºCiclo o n.º de alunos com um nível inferior a três é 86 (22,5%).

	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2021/22
	3º Ciclo	
Sucesso Pleno	59,8%	77,5%

Quadro 13 - Análise comparativa do Sucesso Pleno – 3º Ciclo com o ano letivo anterior

É evidente uma evolução positiva e significativa dos resultados relativos ao Sucesso Pleno do 3.º Ciclo, comparativamente com o ano letivo anterior, relativamente ao Sucesso Pleno (n.º de alunos com positiva a todas as disciplinas), havendo uma maior proximidade dos resultados à meta definida para o triénio (85%).

Ensino Secundário – universo de alunos – 145

No Ensino Secundário, comparativamente entre semestres houve uma melhoria de resultados e a meta definida para o triénio em relação ao **Sucesso Pleno (85%)** foi plenamente atingida. Salienta-se, contudo, que o 11.º ano encontra-se ainda abaixo do limite mínimo de satisfação (75%) como se pode constatar no quadro que se segue.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Sucesso Pleno			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Secundário	147	145	113	127	76,9%	86,4%
10.º Ano	63	62	46	52	73%	83,9%
11.º Ano	33	32	23	24	69,7%	72,7%
12.º Ano	51	51	44	51	86,3%	100%

Quadro 14 - Sucesso Pleno 2021/2022 - Secundário

Neste nível de ensino, 18 alunos (**12,4%**) têm pelo menos uma classificação inferior a dez. Desses alunos, 3 (2,1%) apresentam três ou mais classificações inferiores a dez.

	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2021/22
	Secundário	
Sucesso Pleno	82,8%	86,4%

Quadro 15 - Análise comparativa do Sucesso Pleno – Secundário com o ano letivo anterior

Confirma-se uma evolução positiva dos resultados ao nível do Secundário, comparativamente com o ano letivo anterior, em relação ao Sucesso Pleno (n.º de alunos com positiva a todas as disciplinas), tendo sido ultrapassada a meta definida para o triénio (85%).

Objetivo Operacional: *Melhorar a Qualidade das Aprendizagens*

1.º Ciclo – universo de alunos - 349

Relativamente à **Qualidade das Aprendizagens** (n.º de alunos com classificação igual ou superior a Bom a todas as disciplinas), constatamos que no 1.º Ciclo, os valores são satisfatórios. É necessário dar continuidade

ao trabalho que está a ser desenvolvido com os alunos, no sentido de se alcançarem a meta definida (70%) para este nível de ensino.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Qualidade das Aprendizagens			
			N.º alunos		%	
	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
1.º Ciclo	348	349	189	221	54,8%	63,3%
1.º Ano	99	98	41	58	41,4%	59,1%
2.º Ano	86	87	54	53	65,1%	63,1%
3.º Ano	77	78	43	48	55,8%	61,5%
4.º Ano	86	86	51	62	59,3%	72,1%

Quadro 16 - Qualidade das Aprendizagens 2021/2022 - 1ºCiclo

Neste nível de ensino 221 alunos (**63,3%**) têm menções no mínimo de Bom a todas as áreas disciplinares.

	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2021/22
	1ºCiclo	
Qualidade do Sucesso	65,7%	63,3%

Quadro 17 - Análise comparativa da Qualidade das Aprendizagens – 1º Ciclo com o ano letivo anterior

Comparando os resultados com o ano letivo anterior, verifica-se que houve uma ligeira descida em relação à Qualidade das Aprendizagens ao nível do 1ºCiclo (nº de alunos com menções no mínimo de Bom a todas as áreas curriculares) havendo uma maior distancia dos resultados face à meta definida para o triénio (70%).

2.º Ciclo – universo de alunos – 224

No 2.º Ciclo, numa análise comparativa entre semestres, verifica-se uma evolução bastante positiva dos resultados ao nível da **Qualidade das Aprendizagens** (n.º de alunos com classificação igual ou superior a quatro a todas as disciplinas), apesar de a percentagem ficar ainda aquém do expectável, tendo em conta a meta definida no PE para o triénio (**50%**).

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Qualidade das Aprendizagens			
			N.º alunos		%	
	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S	1.º S	2.º S
2.º Ciclo	223	224	35	82	15,7%	36,6%
5.º Ano	119	119	22	45	18,5%	37,8%
6.º Ano	104	105	13	37	12,5%	35,2%

Quadro 18 - Qualidade das Aprendizagens 2021/2022 - 2ºCiclo

Neste nível de ensino apenas 82 alunos (**36,6%**) têm nível maior ou igual a quatro a todas as disciplinas.

	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2021/22
	2ºCiclo	
Qualidade do Sucesso	23,5%	36,6%

Quadro 19 - Análise comparativa da Qualidade das Aprendizagens – 2º Ciclo com o ano letivo anterior

Confirma-se ainda uma evolução positiva e satisfatória dos resultados na Qualidade das Aprendizagens ao nível do 2º Ciclo, comparativamente ao ano letivo anterior, no entanto, ainda não foi atingida a meta definida para o triénio (50%).

3.º Ciclo – universo de alunos – 383

No 3.º ciclo, verificamos que os resultados ao nível da **Qualidade das Aprendizagens**, ainda não são satisfatórios e que devem ser alvo de análise uma vez que ainda estão distantes da meta definida para o ciclo (40%). Será necessário continuar o trabalho desenvolvido, sobretudo nos 8.º e 9.º anos, de forma a atingirse a meta definida.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Qualidade das Aprendizagens			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
3.º Ciclo	380	383	77	102	20,3%	26,6%
7.º Ano	140	141	44	50	31,4%	35,5%
8.º Ano	140	141	18	29	12,9%	20,6%
9.º Ano	100	101	15	23	15%	22,8%

Quadro 20 - Qualidade das Aprendizagens 2021/2022 - 3ºCiclo

Neste nível de ensino apenas 102 alunos (**26,6%**) têm nível maior ou igual a quatro a todas as disciplinas.

	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2021/22
	3ºCiclo	
Qualidade do Sucesso	17,2%	26,6%

Quadro 21 - Análise comparativa da Qualidade das Aprendizagens – 3º Ciclo com o ano letivo anterior

É evidente uma evolução positiva dos resultados na Qualidade das Aprendizagens (n.º de alunos com níveis iguais ou superiores a quatro a todas as disciplinas) ao nível do 3º Ciclo, comparativamente com o ano letivo anterior. No entanto, os resultados ainda não são satisfatórios pois ainda estão aquém da meta definida para o triénio (40%).

Ensino Secundário – universo de alunos – 145

No Ensino Secundário, verifica-se que os resultados ao nível da **Qualidade das Aprendizagens**, ainda não são satisfatórios e que devem ser alvo de uma reflexão uma vez que estão abaixo da meta definida para o ciclo (40%).

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos		Qualidade das Aprendizagens			
			N.º alunos		%	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Secundário	147	145	22	43	15,0%	29,3%
10.º Ano	63	62	6	10	9,5%	16,1%
11.º Ano	33	32	5	9	15,2%	27,3%
12.º Ano	51	51	11	24	22,0%	47,1%

Quadro 22 - Qualidade das Aprendizagens 2021/2022 – Secundário

Neste nível de ensino apenas 43 alunos (**29,3%**) têm classificações de pelo menos quinze valores a todas as disciplinas.

	Ano letivo 2020/21	Ano letivo 2021/22
	Secundário	
Qualidade do Sucesso	26,2%	29,3%

Quadro 23 - Análise comparativa da Qualidade das Aprendizagens – Secundário com o ano letivo anterior

Comparando os resultados obtidos relativos à Qualidade das Aprendizagens com os do ano letivo anterior constata-se uma evolução positiva que no entanto, ainda é insuficiente para a concretização da meta definida (40%).

Avaliação Externa

Neste processo de monitorização, recorrendo aos resultados dos exames realizados pelos alunos que frequentam o Agrupamento e numa análise comparativa com a média Nacional de exames 21/22, verificamos que relativamente à Média das Disciplinas de Exame:

- Física e Química A, Biologia e Geologia, MACS e Português está acima da média Nacional;
- Inglês e Matemática A está ligeiramente abaixo da média Nacional;
- História A está abaixo da média Nacional, contudo é positiva.

EXAMES NACIONAIS 2021/2022		
DISCIPLINAS	Média dos Exames realizados pelos alunos que frequentam o Agrupamento	Média dos Exames Nacional
Inglês	13,5	14,8
História A	10,9	12,3
Física e Química A	11,8	11,7
Biologia e Geologia	12,2	10,8
Matemática A	11,5	11,9
MACS	12,9	10,5
Português	11,7	10,9

Quadro 24 - Análise comparativa Média de Exames do Agrupamento e Média a nível Nacional

Objetivo Operacional: *Promover competências que facilitem o acesso ao mercado de trabalho*

Curso Educação e Formação (CEF) - 3ºCiclo- universo de alunos: 14

A análise no CEF obedece a parâmetros diferenciados do ensino regular. A avaliação tem como referência as várias Formações a FCT e a PAF.

Ao nível do CEF, no final do ciclo de Formação (um ano), é relevante referir que **todos os alunos concluíram** a sua habilitação académica, o **9.º ano**. Neste sentido, a aplicação desta medida de Promoção do Sucesso Educativo foi um êxito.

Constatamos que **11** destes alunos terminaram com sucesso a dupla certificação (Habilitação Académica + Qualificação Profissional).

Cursos Profissionais - Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes- universo de alunos - 44

A análise dos resultados nos cursos profissionais obedece a parâmetros diferenciados do ensino regular. A avaliação é modular e a avaliação final só pode ser efetuada no término de cada um dos ciclos formativos.

- No 3.º D, ciclo de formação 2019-2022, que agora terminou, é de salientar que **15 (93,8%)** dos 16 alunos obtiveram dupla certificação, uma certificação de nível secundário (12.º ano) e certificação profissional (Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes). Apenas um aluno não terminou com sucesso este ciclo de avaliação, no entanto, ainda o poderá fazer no próximo mês de setembro. Destes quinze alunos, dez obtiveram uma média final igual ou superior a 14 valores;
- 1.º D - ciclo formação 2021- 2024;
- 2.º C - ciclo formação 2020- 2023.

5. Síntese dos Resultados Escolares

No processo de monitorização levado a cabo pela equipa neste 2.º semestre, após a análise aos resultados escolares e de acordo com os objetivos estratégicos: *Manter a taxa de Sucesso, o Sucesso Pleno e Qualidade das Aprendizagens*, constatou-se que:

Relativamente à **taxa de aprovação/retenção**:

- **1.º Ciclo** – situa-se nos **99,7%** (1 aluno retido) – meta 100% final triénio
- **2.º Ciclo** – atingiu o valor de **100%** (nenhum aluno retido) – meta 98% final triénio
- **3.º Ciclo** – situa-se nos **99,7%** (1 aluno retido) – meta 94% final de triénio
- **Secundário** – situa-se nos **98,6%** (2 alunos retidos) – meta 90% final de triénio

Os resultados são muito positivos, tendo em conta as metas para o final de triénio.

No que concerne ao **Sucesso Pleno e Qualidade das Aprendizagens**:

1. Educação Pré-escolar

- a. A grande maioria das crianças dos grupos obteve um bom desenvolvimento global, verificando-se evoluções significativas em todas as Áreas de Conteúdo, nos diferentes Domínios Curriculares.

2. Ensino Básico

- a. **1.º Ciclo** - No que diz respeito ao **Sucesso Pleno** os resultados são muito bons (**98,9%**) tendo a meta final de triénio sido plenamente atingida (98%).

Relativamente à **Qualidade das Aprendizagens** os valores (**63,3%**) são satisfatórios, mas terão de ser melhorados, tendo em conta a meta definida para o final de triénio (70%).

- b. **2.º Ciclo** – Em relação ao **Sucesso Pleno**, os resultados são satisfatórios (**92,4%**), tendo em conta o grau de concretização da meta definida (85%).

Relativamente à **Qualidade das Aprendizagens** apenas **36,6%** dos alunos apresentam níveis iguais ou superiores a 4, ficando aquém do desejável (meta 50%).

- c. **3.º Ciclo** - Neste ciclo o **Sucesso Pleno**, no final deste ano letivo ainda é pouco satisfatório (**77,5%**) atendendo aos valores indicados para o final do triénio. Em relação à **Qualidade das Aprendizagens** apenas **26,6%** dos alunos apresenta níveis iguais ou superiores a 4, ficando distante do desejável (meta 40%). Os 8.º e 9.º anos são os que apresentam resultados menos satisfatórios ao nível da qualidade das aprendizagens.

Contudo, destaca-se que houve uma melhoria em relação ao ano anterior nos indicadores do Sucesso Pleno e da Qualidade das Aprendizagens em todos os ciclos, à exceção no 1.º Ciclo que baixou ligeiramente este último indicador.

3. Ensino Secundário

- a. A taxa de **Sucesso Pleno** foi plenamente atingida (**86,4%**) no entanto, a nível da **Qualidade das Aprendizagens** os resultados são insatisfatórios (29,3%) e a merecer uma especial atenção.

No entanto, é de referir que há necessidade de continuar a fazer o esforço de apostar na qualidade, pois a taxa de alunos com sucesso pleno, mas com menção de Suficiente (1ºCiclo) ou nível 3 (2º/3º Ciclo) ou classificações inferiores 15 (Ensino Secundário) a pelo menos uma disciplina, ainda é preocupante:

- **1.º Ciclo** – 35,1% (122 alunos);
- **2.º Ciclo** – 55,8% (125 alunos);
- **3.º Ciclo** – 50,9% (195 alunos);
- **Ensino Secundário** – 57,9,6% (84 alunos)

Preocupante também é o número de alunos com pelo menos uma classificação inferior a suficiente, a 3 ou a 10, principalmente no 3.º Ciclo:

- No **1.º Ciclo** (universo 349 alunos) – 5 alunos (1,4%) têm pelo menos uma menção inferior a Suficiente;
- No **2.º Ciclo** – (universo 224 alunos) – 17 alunos (7,6%) têm pelo menos um nível inferior a três;
- No **3.º Ciclo** – (universo 383 alunos) – 86 alunos (22,5%) têm pelo menos um nível inferior a três;
- No **Ensino Secundário** – (universo 145 alunos) – 8 alunos (5,5%) têm pelo menos uma classificação inferior a dez.

4. Ao nível dos Cursos Profissionais - Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes

Os resultados também são positivos

- No 3.º D, ciclo de formação 2019-2022, que agora terminou, é de salientar que **15 (93,8%)** dos 16 alunos obtiveram dupla certificação, uma certificação de nível secundário (12.º ano) e certificação profissional (Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes). Só um aluno não terminou com sucesso este ciclo de avaliação, no entanto, ainda o poderá fazer no próximo mês de setembro. Destes 15 alunos, 10 tiveram média igual ou superior a 14 valores (66,7%).

5. Ao nível do CEF, no final do ciclo de Formação (um ano) é relevante referir que **todos os alunos concluíram** a sua habilitação académica, **o 9.º ano**, e 11 destes alunos terminaram com sucesso a dupla certificação (Habilitação Académica + Qualificação Profissional).

6. Avaliação Externa, os resultados são muito positivos - numa análise comparativa com a média Nacional de exames 21/22, verificamos que relativamente à Média das Disciplinas de Exame:

- Física e Química A, Biologia e Geologia, MACS e Português está acima da média Nacional;
- Matemática A está quase em linha com a média;
- Inglês e História A está ligeiramente abaixo da média Nacional abaixo da média Nacional.

7. Alunos com Medidas Adicionais

Os resultados dos **alunos com medidas adicionais** são considerados positivos, uma vez que apresentam melhor performance, tanto a nível pessoal e social, como na aquisição de competências que poderão ser úteis na vida adulta.

Estes resultados são consequência de um bom diagnóstico do perfil dos alunos, do planeamento do seu processo educativo, bem como da excelente adequação de estratégias para melhor responder às necessidades individuais.

A ação educativa tem privilegiado um trabalho de continuidade pedagógica que tem como foco principal a promoção do desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, sem nunca perder de vista a melhoria do perfil de funcionalidade de cada um, tendo em vista a sua plena participação social, de forma o mais autónoma possível.

Em síntese, e de acordo com os dados para a monitorização da qualidade do sucesso educativo do Agrupamento no ano letivo 2021/2022, constatou-se, conforme se pode ver no quadro seguinte (Quadro 25), que:

- o número de alunos aprovados é globalmente elevado, em todos os anos de escolaridade;
- a discrepância, entre o número de alunos aprovados e o número de alunos com sucesso pleno, ainda é significativo no 3.º ciclo;
- o número de alunos com B/MB e 4/15 a todas as disciplinas diminui à medida que se avança nos anos de escolaridade, principalmente no 3.º ciclo e ensino secundário, com exceção do ensino profissional;
- no ensino secundário a taxa de sucesso pleno/aprovados sem níveis negativos é de **98,6%**;
- apesar da evolução positiva dos resultados e do sucesso alcançado, constatamos que no **3.º** ciclo ainda há um número significativo de alunos que transitam com pelo menos um nível negativo.

Quadro Síntese do Sucesso do Agrupamento Ano Letivo 2022/2021												
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Nº total de alunos inscritos	98	87	78	86	119	105	141	141	101	62	32	51
Nº total de alunos com sucesso pleno	96	86	76	86	111	96	115	112	70	52	24	51
Nº total de alunos transitados/aprovados	98	86	78	86	119	105	141	141	100	61	32	50
N.º de alunos transitados/aprovados com pelo menos um nível negativo	2	0	2	0	8	9	26	29	30	9	8	----
N.º de alunos com menção qualitativa igual ou superior a Bom/nível 4/15 valores a todas as disciplinas	58	53	48	62	45	37	50	29	23	10	9	24

Quadro 25 – Nº de alunos com Sucesso/Qualidade das Aprendizagens por ano de escolaridade

Tendo em conta os bons resultados neste segundo ano do triénio 2020/2023, o desafio do Agrupamento continua a centrar-se na sustentabilidade dos resultados e na melhoria da Qualidade das Aprendizagens, apesar da evolução positiva, principalmente no 3.º ciclo e Secundário (10.º e 11.º anos de escolaridade).

Razões/causas para estes resultados

As **razões/causas** apontadas pelos educadores/professores nos relatórios, para estes resultados, são:

		Potencialidades (para o sucesso das aprendizagens)	Constrangimentos (ao sucesso nas aprendizagens)
Educação Pré-escolar	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • A planificação do trabalho conjunto / colaborativo entre pares; • Metodologias ativas e participativas, adequadas aos interesses e necessidades das crianças; • Intervenção atempada e especializada para responder às necessidades identificadas; • Elaboração de materiais pedagógicos diversificados; • Estratégias diferenciadas e adequadas aos interesses das crianças; • Desenvolvimento de projetos significativos que continuam a ser uma mais-valia, para despertar o interesse das crianças e promover aprendizagens ao nível da linguagem oral, abordagem à escrita e da matemática; • Partilha das atividades no âmbito dos projetos do DEPE e Plano de Ação; • Rotinas escolhidas em grupo, por forma a construir um ambiente o mais securizante possível para as crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades no domínio da linguagem, articulação das palavras e/ou linguagem expressiva, construção frásica; • Vocabulário pobre; • Memória auditiva; • A atenção e concentração; • A instabilidade e ansiedade; • Saber esperar pela sua vez para falar e saber ouvir o outro, respeitando os turnos de conversação; • O cumprimento de regras instituídas em grupo; • Dificuldade e incapacidade de resolver conflitos sem a intervenção do adulto; • A articulação entre os dois níveis de ensino, por vezes é reduzida a festas ou projetos vindos do exterior.
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo; • Propostas da BE; • Projetos da Autarquia (Parque das Serras do Porto; as “Artes vão à Escola”; ... • Projeto Erasmus; • Projeto Bilingue; • Articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); • Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo; • Estabilidade do grupo de Educadoras; • Interação Escola/Famílias/ E.E 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação Pandémica; • Rede de Internet fraca ou, por vezes, inexistente; • Reuniões de Departamento online (... condicionou a partilha efetiva de materiais, a concretização de atividades conjuntas, implicando um esforço acrescido...); • Espaços mais exíguos; • Falta de um espaço exterior, maior e mais cuidado (em alguns JI).

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos das educadoras)

- Colocar à disposição das crianças todo o tipo de materiais pedagógicos;
- O Projeto “As Artes vão à Escola” ser semanal e iniciar em setembro;
- Restabelecer a relação de proximidade que havia entre o J.I. e os pais;
- Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo;

Potencialidades (para o sucesso das aprendizagens)		Constrangimentos (ao sucesso nas aprendizagens)	
1.º Ciclo	Pontos fortes	Pontos fracos	
		Ameaças	
	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo/empenho e interesse/motivação dos alunos; • Planificação/preparação das atividades em conjunto; • Preparação das dinâmicas/estratégias a usar, partilha de materiais; • Adequação de estratégias; • Trabalho diversificado e ajustado ao nível das aprendizagens dos alunos (sistematização/recuperação das aprendizagens); • Muito trabalho de reforço e consolidação, em contexto de sala de aula; • Recurso às ferramentas digitais em sala de aula e em casa. 		<ul style="list-style-type: none"> • Alguns alunos com poucos pré-requisitos ao nível das competências predictoras das aprendizagens formais, já sinalizados na Educação Pré-escolar; • Fraca eficácia na articulação oral e frásica, em alguns alunos; • Baixa capacidade de atenção e concentração e/ou interesse na realização das tarefas propostas; • Dificuldade ao nível da autonomia e ritmo de trabalho na realização das tarefas; • Fragilidades no campo da produção oral e aplicação de vocabulário, da ortografia, da fluência da leitura, da consciência fonológica e, conseqüentemente, no âmbito da compreensão leitora, por parte dos alunos apoiados; • Dificuldades ao nível do raciocínio lógico-matemático; • Dificuldades de aprendizagem de alguns alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo/reuniões de grupos de ano; • Qualidade do Apoio Educativo prestado; • Projeto de Transição – monitorização por parte das psicólogas da equipa EMAEI; • Propostas da BE; • Projeto de Intervenção “Ler e Escrever a Valer”; • Articulação entre os vários docentes e técnicos envolvidos no processo educativo (professores titulares, professores de apoio, professores de Inglês, psicólogos, terapeutas da fala e outros técnicos. • Envolvimento dos pais/encarregados de educação. 		<ul style="list-style-type: none"> • Falta de assiduidade, motivada pela situação pandémica; • A instabilidade criada pelos períodos de isolamento dos alunos, dificultou a gestão das aprendizagens essenciais/planificações; • Acompanhamento pouco orientado e sistemático, por parte de alguns Enc. Educação na realização de tarefas, no estudo diário; • Dificuldade de alguns pais em encontrar tempos necessários para o acompanhamento do estudo em casa; • Dificuldade de alguns pais, em função dos seus conhecimentos, em prestar um apoio de sucesso no acompanhamento do TPC.

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Investir na oralidade com exploração de temas e debates, dando-se mais tempo ao aluno para refletir e se exprimir oralmente;
- A produção escrita e enriquecimento de vocabulário;
- Adequação de estratégias/atividades às dificuldades sentidas, criando trabalhos específicos que respondam às necessidades, promovendo a autonomia nos alunos;
- Promover o trabalho colaborativo/trabalho de grupo entre alunos, a pares ou em tutorias;
- Maior rentabilização do apoio educativo, tendo em conta o número de alunos com dificuldades efetivas de aprendizagem;
- Reforço do apoio educativo do docente de Educação Inclusiva, para os alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem, para uma antecipação ou reforço da mesma;
- O ritmo de trabalho e a capacidade de atenção/concentração nos alunos;
- Ensino individualizado (quando possível);
- Maior responsabilização e consciencialização de alguns encarregados de educação e dos próprios alunos, do seu percurso académico;
- Investir mais em dinâmicas de tecnologia digital.

2.º Ciclo		Potencialidades (para o sucesso das aprendizagens)		Constrangimentos (ao sucesso nas aprendizagens)	
		Pontos fortes	Oportunidades	Pontos fracos	Ameaças
		<ul style="list-style-type: none"> • Implementação das medidas (MPSE e Medidas de Inclusão); • Planificação/preparação das atividades em conjunto; • Implementação da avaliação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo/reuniões de equipas educativas; • As medidas de promoção do sucesso educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de envolvimento de alguns alunos na sua aprendizagem: falta de hábitos de estudo e de trabalho, ausência de rotina/disciplina na gestão das responsabilidades escolares; • Dificuldade ao nível da autonomia e ritmo de trabalho na realização das tarefas; • Não realização das tarefas propostas por parte de alguns alunos; • Envio tardio das tarefas propostas por alguns alunos; • Dificuldades na utilização/apropriação dos meios tecnológicos de alguns alunos; • Fraca consolidação das aprendizagens/fragilidades nas Aprendizagens Essenciais de 5º ano de alguns alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação inadequada de alguns Encarregados de Educação, tentando interferir com frequência nas decisões pedagógicas (5.º A).

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Consciencializar os alunos da importância do seu envolvimento no seu processo de aprendizagem;
- Adequar as tarefas às dificuldades evidenciadas e dar continuidade ao apoio mais individualizado;
- Fomentar e incentivar os alunos a ter hábitos de estudo e trabalho regulares;
- Promover a organização pessoal e dos materiais;
- Aumentar os momentos de autoavaliação das aprendizagens, de forma a envolver mais os alunos no seu processo de aprendizagem;
- Reforçar, juntos dos Encarregados de Educação, um acompanhamento mais regular e assertivo;
- Continuação do acompanhamento do GAAP às famílias e respetiva articulação com entidades externas à escola.

Potencialidades (para o sucesso das aprendizagens)		Constrangimentos (ao sucesso nas aprendizagens)		
3.º Ciclo	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho e empenho da maioria dos alunos; • Planificação de dinâmicas em conjunto - desenvolvimento de projetos; • Maior incentivo e valorização da participação oral na aula para todos alunos, principalmente no desdobramento em Português/Inglês; • Desdobramento de Ciências Naturais/Físico-Química permitiu o desenvolvimento de diversas atividades práticas motivadoras para o aluno; • Apoios educativos a Português e Matemática; • Semestralidade nas disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química, História e Geografia; • Aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas e ajustadas às especificidades de cada aluno; • Diversificação de instrumentos de avaliação; • A avaliação formativa e o feedback de qualidade. 	Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Lacunas ao nível da expressão escrita; • Falta de hábitos e de métodos de trabalho de muitos alunos; • Incumprimento de prazos estabelecidos para entrega de alguns trabalhos; • Falta de qualidade de alguns trabalhos entregues; • Dificuldade em mobilizar e aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações por parte de alguns alunos; • Existência de lacunas em aprendizagens essenciais que já deveriam ter sido adquiridas em anos e/ou ciclos anteriores, agravadas nestes dois anos de ensino à distância.
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo/reuniões de equipas educativas; • Medidas de promoção ao sucesso educativo; • As aulas de apoio. 	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade irregular de alguns alunos; • Instabilidade característica da adolescência; • Isolamento dos alunos e professores que não permitiu um acompanhamento das aulas e trabalho tão eficazes, condicionando o aproveitamento; • Dificuldades que advêm de fatores sociais e familiares; • Pouca valorização da escola por parte de algumas famílias.

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Envolver os alunos no seu processo de aprendizagem;
- Adequar as tarefas às dificuldades evidenciadas e dar continuidade ao apoio mais individualizado;
- Fomentar, incentivar e ajudar os alunos a ter hábitos de estudo e trabalho regulares;
- Promover a organização pessoal e dos materiais;
- Incrementar a implementação/diversificação de tarefas com recurso às novas tecnologias e à gamificação;
- Efetuar mais momentos de reflexão através de autoavaliação dos alunos;
- Dar continuidade à avaliação formativa e ao feedback regular e de qualidade aos alunos;
- Aprofundar a articulação entre professores/ DT/professores tutores de cada turma e alunos;
- O uso da plataforma Classroom – mural de materiais (sínteses, vídeos, fichas formativas) e informações sempre disponíveis e ordenadas cronologicamente para todos os alunos de cada disciplina, bem como recolha de elementos de avaliação (trabalhos / tarefas / questionários/quizzes...).

Secundário		Potencialidades (para o sucesso das aprendizagens)	Constrangimentos (ao sucesso nas aprendizagens)
		Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • O empenho e esforço da maioria dos alunos; • Adequação das estratégias; • Diversificação de estratégias/atividades e instrumentos de avaliação; • A avaliação formativa e o feedback de qualidade; • Partilha de materiais de apoio ao estudo; • A disponibilização de materiais de apoio (sínteses, exemplos e/ou fichas extra, ...) no Classroom.
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo/reuniões de equipas educativas; • Medidas de promoção ao sucesso educativo; • As aulas de apoio; • Desenvolvimento de atividades articulando conteúdos das diferentes disciplinas e a área de Cidadania. 	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca assiduidade de alguns alunos ao apoio; • Isolamento dos alunos e professores que não permitiu um acompanhamento das aulas e trabalho tão eficazes, condicionando o aproveitamento; • Dificuldades que advêm de fatores sociais e familiares; • Pouca valorização da escola por parte de algumas famílias.

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Incentivar a frequência aos apoios educativos das diversas disciplinas;
- Reforçar a importância do cumprimento das tarefas e do envolvimento efetivo nas mesmas para o sucesso das aprendizagens;
- Promover atividades que desenvolvam o espírito crítico e a capacidade de argumentação;
- Reforçar a diversificação de estratégias/atividades e instrumentos de avaliação formativa e sumativa;
- Efetuar mais momentos de reflexão através de autoavaliação dos alunos;
- Dar continuidade ao feedback regular e de qualidade aos alunos;
- Dinâmicas de avaliação similares às dos momentos de avaliação externa (nas disciplinas sujeitas a exame).

6. Análise e impacto das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE)

De acordo com a análise efetuada aos relatórios, no que diz respeito às **MPSE**, constatamos o seguinte:

		Potencialidades	Constrangimentos
1.º Ciclo	Pontos fortes	<p>À Roda do Saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencia o trabalho na metodologia de projeto; • Desperta a curiosidade e o desejo em aprender mais sobre diversos temas; • Promove o trabalho de pesquisa, seleção e tratamento de informação; • Mobilização de conhecimentos; • Recurso às ferramentas digitais, em contexto de sala de aula (apresentação de trabalhos e/ ou avaliação); • Promove e desenvolve a capacidade de apresentação de pontos de vista, de reflexão e de argumentação; • Maior enfoque no desenvolvimento do texto informativo e na seleção de informação pertinente; • Transdisciplinaridade. <p>Apoios Educativos por Escola</p> <ul style="list-style-type: none"> • Facilidade de gestão do apoio na escola; • Substituição imediata de docentes em caso de falta; • Possibilidade de juntar alunos de várias turmas com dificuldades semelhantes em determinadas disciplinas; • 	<p>À Roda do Saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em articular os conteúdos de matemática com o tema aglutinador escolhido; • Pouca autonomia por parte dos alunos na pesquisa e tratamento de informação <p>Apoios Educativos por Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impossibilidade de estar presente nas reuniões de todos os grupos/ ano pela incompatibilidade de horários; • Melhorar articulação diária com os docentes titulares; • Pouco envolvimento na planificação das aprendizagens e avaliação dos alunos; • Dificuldade de concentração dos alunos, na execução de tarefas; • Entrada de novos alunos (um aluno itinerante e refugiados de guerra) que levou à necessidade de adaptação do apoio, nos tempos e nos métodos de trabalho.
	Oportunidades	<p>À Roda do Saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos pais/EE na dinamização dos projetos das turmas; <p>Apoios Educativos por Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A boa relação e cooperação entre todos os docentes, • Trabalho colaborativo, partilha de recursos; • A articulação mensal dos professores de Apoio Educativo; • Permite a resolução imediata de alguns problemas que vão surgindo no dia-a-dia da escola; 	<p>À Roda do Saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muitas falhas na Internet condiciona o uso do painel interativo; <p>Apoios Educativos por Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Substituição dos docentes titulares (pontuais ou mais prolongadas); • Falta de assiduidade de alguns alunos ao apoio; • Isolamento profilático de alunos e professores.

De acordo com os dados recolhidos e com base nos juízos avaliativos dos professores proferidos no final do ano letivo sobre os resultados, constatou-se que estas medidas contribuíram para o sucesso das aprendizagens ao nível do 1.º ciclo. Neste sentido, foi considerado pelos professores como uma mais-valia e muito profícua para responder

às necessidades dos alunos com mais dificuldades, conseguindo superar dificuldades, aumentando os seus níveis de sucesso, principalmente ao nível da leitura e da escrita e da noção do número e das operações.

Analisando os resultados obtidos neste ano letivo, verificamos que:

- Português – **99,7%** de Sucesso e **76,2%** ao nível da **Qualidade** (ligeira melhoria do Sucesso (98,1%) em comparação com o ano letivo anterior, mantendo-se);
- Matemática – **99,4%** de Sucesso e **79,4%** ao nível da Qualidade (ligeira melhoria do Sucesso e da Qualidade das Aprendizagens em comparação com o ano letivo anterior, 98,6% e 78,8% respetivamente);
- Estudo do Meio- **100 %** de Sucesso e **93%** ao nível da Qualidade (ligeira melhoria do Sucesso e da Qualidade das Aprendizagens em comparação com o ano letivo anterior, 99,2% e 91% respetivamente).

No que diz respeito aos **Apoios Educativos**, em articulação com os docentes titulares e em momentos de trabalho colaborativo, melhorar ao nível:

- Da apropriação, adaptação e aplicação de novas estratégias de aprendizagem/ensino;
- Da planificação conjunta das atividades a realizar nos tempos do apoio educativo;
- Da adaptação das atividades de sala de aula (planificação das atividades) em função do apoio educativo;
- Da responsabilização do docente do apoio educativo no que respeita ao cumprimento dos objetivos de aprendizagem estabelecidos para cada aluno e do seu sucesso;
- Da participação e responsabilização na avaliação dos alunos.

Projetos Articulados com a Câmara - “Ler e Escrever a Valer” (1.º, 2.º e 3.º anos) e **Sarilhos do Amarelo** (4.º anos) – (qual o contributo destes projetos para o desenvolvimento das competências destes alunos).

Potencialidades		Constrangimentos		
1.º Ciclo – Projetos articulados com a Câmara	Pontos fortes	<p>Ler e Escrever a Valer (1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade):</p> <ul style="list-style-type: none"> Motivou os alunos para a competência leitora; Melhoria ao nível da fluência e compreensão da leitura, correção ortográfica e escrita de textos; O alargamento do projeto a toda a turma; Superação de dificuldades. <p>Sarilhos do Amarelo (4.º ano de escolaridade)</p> <ul style="list-style-type: none"> Pertinência das temáticas desenvolvidas (autorregulação de comportamentos, das emoções e das aprendizagens); Leitura e exploração da história (linguagem adequada à faixa etária). 	Pontos fracos	<p>Ler e Escrever a Valer:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de horário e duração de cada sessão; Prova final desajustada à faixa etária do 1º ano, que acabou por sofrer alterações e, por este motivo, foi eliminada a parte da compreensão do oral. <p>Sarilhos do Amarelo</p> <ul style="list-style-type: none"> A linguagem da técnica nem sempre foi adequada à faixa etária dos alunos.
	Oportunidades	<p>Ler e Escrever a Valer:</p> <ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de materiais diversificados de apoio aos alunos/EE (plataforma educa+), assim como aos professores titulares de turma; Disponibilidade demonstrada pelas técnicas na ajuda ao professor/a; na ajuda a todos os alunos/as e na partilha de materiais; Boa articulação com as técnicas na escola. <p>Sarilhos do Amarelo</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de estratégias de autorregulação da aprendizagem; Ajuste da periodicidade das sessões. 	Ameaças	<p>Ler e Escrever a Valer:</p> <ul style="list-style-type: none"> Fraca adesão por parte dos alunos no uso da plataforma em contexto familiar. <p>Sarilhos do Amarelo</p> <ul style="list-style-type: none"> Técnicos com pouca experiência de trabalho no 1.º CEB.

O projeto, “LER a Valer” ao permitir uma intervenção/deteção o mais precocemente possível de alterações/dificuldades na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita, contribuiu de acordo com a opinião dos professores para o desenvolvimento das competências leitoras: fluência leitora, capacidade interpretativa, o estudo da ortografia e a exploração do sentido não literal dos textos (interpretação inferencial). Corroborando esta opinião dos professores, constata-se ao nível do Português que o sucesso pleno é de **99,7%** e ao nível da qualidade é de **76,2%**. Foi ainda salientado como ponto forte, entre outros, a articulação entre as técnicas e os professores titulares, bem como a disponibilidade demonstrada pelas mesmas na ajuda aos professores e alunos.

No que diz respeito aos “Sarilhos do Amarelo” parece ter contribuído para a aquisição de estratégias de autorregulação da aprendizagem e com repercussões na qualidade das mesmas, bem como se deseja que estas estratégias venham a ser uma mais-valia na transição ao 2.º ciclo.

Projetos de Enriquecimento Curricular (*Expressa-te* -1.º e 2.º anos; *O Rancho vai à Escola* – 2.º ano; *A Banda vai à Escola* – 3.º; *Experimenta na Escola* – 4.º ano).

		Potencialidades	Constrangimentos
1.º Ciclo – Projetos articulados com a Câmara	Pontos fortes	Expressa-te: <ul style="list-style-type: none"> Sessões motivadoras; Envolvimento dos alunos na execução das tarefas propostas; Estímulo para a participação. Rancho Vai à Escola <ul style="list-style-type: none"> Despertou o interesse dos alunos pela dança tradicional (o folclore); Melhoria da coordenação motora de alguns alunos. A Banda vai à Escola <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da atenção, concentração e memorização; Despertar o gosto e interesse pela música. Experimenta na Escola <ul style="list-style-type: none"> Manuseamento de equipamentos e materiais de laboratório não existentes nas escolas. 	Expressa-te: <ul style="list-style-type: none"> Não foi cumprida a carga horária definida para o projeto; Os docentes/monitores destacados revelaram dificuldades no domínio de grupo; Ausência de planificação e articulação adequada com o professor titular de turma. Rancho Vai à Escola <ul style="list-style-type: none"> Nada a referir. A Banda vai à Escola <ul style="list-style-type: none"> Falta de material necessário para a aula, por parte dos alunos. Experimenta na Escola <ul style="list-style-type: none"> Linguagem muito técnica de alguns professores.
	Oportunidades	Expressa-te <ul style="list-style-type: none"> Proporcionar o sucesso das crianças, através da exteriorização de sentimentos/emoções. Rancho Vai à Escola <ul style="list-style-type: none"> Proporcionou ótima relação intergeracional. A Banda vai à Escola <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento das capacidades musicais e aprendizagem de um instrumento. Experimenta na Escola <ul style="list-style-type: none"> Concretização de experiências seguindo um método científico. 	Expressa-te <ul style="list-style-type: none"> Falta de experiência letiva, por parte dos técnicos, com esta faixa etária. Rancho Vai à Escola <ul style="list-style-type: none"> Nada a referir. A Banda vai à Escola <ul style="list-style-type: none"> Algumas Turmas numerosas. Experimenta na Escola <ul style="list-style-type: none"> Nada a referir.

Estes projetos articulados com a Câmara, de acordo com a análise efetuada, contribuirão para a motivação e melhoria da autoestima nos alunos e melhoria dos níveis de competências dos mesmos.

Recurso a Desdobramentos de turmas na área das Línguas (Português/Inglês – 2.º/3.º ciclo) e na área das Ciências (Ciências/Matemática – 2.º ciclo) e (Ciências e Físico-química no 3.ºCiclo).

Desdobramento das turmas (2.º e 3.º ciclos)	Potencialidades		Constrangimentos	
	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenção com mais eficiência nos domínios da oralidade e escrita; • Promove um trabalho de desenvolvimento discursivo /comunicacional mais eficaz; • Permite o desenvolvimento da competência da escrita dos alunos; • Permite dinâmicas de trabalho inovadoras e criativas; • Permite dar voz a estratégias e criatividade na resolução de problemas; • Permite o desenvolvimento de competências de carácter procedimental e melhor compreensão dos conceitos teóricos mais abstratos; • Permite um apoio/trabalho mais individualizado. 	Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em escrever textos de diferentes géneros e finalidades; • Falta de rigor no planeamento e execução da apresentação de trabalhos, tanto orais como escritos; • Resistência em seguir as orientações dos docentes no sentido de aperfeiçoarem os seus trabalhos; • Não cumprimento de prazos.
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a realização do trabalho laboratorial; • Proporciona uma maior participação dos alunos em todo o processo de aprendizagem; • Viabiliza o desenvolvimento de projetos com incidência sobre os reais interesses dos jovens. 	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Salas pequenas; • Falta de equipamento/material; • Meios tecnológicos; • Plano de contingência (impediu trabalho colaborativo entre alunos). 	

Esta MPSE continua a ser avaliada como muito positiva e benéfica para os alunos, na medida em que contribuiu para o incremento das competências da oralidade e da escrita, permitindo a possibilidade de maior desenvolvimento oral, trabalho de competências sociais de expressividade, entoação, integração, cadência oral, bem como no desenvolvimento de competências de carácter procedimental e compreensão dos conceitos teóricos, constatando-se ao nível do sucesso e da qualidade das aprendizagens nas disciplinas envolvidas:

2.º Ciclo

- Português – **100%** e ao nível da Qualidade **60,3%**.
- Inglês – **96,4%** e ao nível da Qualidade **59,7%**.

3.º Ciclo

- Português – **97,4%** e ao nível da Qualidade **46,5%**.
- Inglês – **98,4%** e ao nível da Qualidade **55,9%**.

3.º Ciclo

- Ciências – **96,5%** e ao nível da Qualidade **51,1%**.
- Físico-química – **99,5%** e ao nível da Qualidade **55,6%**.

Contudo, verifica-se a necessidade de apostar na qualidade das aprendizagens.

As “Oficinas do Saber” – são direcionadas para alunos com necessidades de suporte à aprendizagem.

Apoio individualizado e em pequenos grupos; apoio nas disciplinas com prova final de ciclo no 9.º ano; apoio educativo às disciplinas de exame, no ensino secundário.

		Potencialidades	Constrangimentos
Oficinas do Saber/apoios educativos	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de dar resposta às dificuldades específicas de cada aluno; • Permite o reforço das aprendizagens básicas e estruturantes e das aprendizagens mais complexas; • Facilita a abordagem dos conteúdos e conseqüente compreensão dos mesmos; • Recuperação e consolidação das aprendizagens essenciais, no caso dos alunos que faltam ou assistem online; • Superação de algumas lacunas e dificuldades identificadas; • Apoio mais individualizado com recurso ao esclarecimento de dúvidas/resolução de diversas atividades/tarefas de revisão/consolidação/questionamento oral; • Preparação para os momentos formais de avaliação/exames; • A gestão flexível da frequência dos alunos (2ºC e 3ºC) permite uma resposta eficaz e em tempo útil às suas dificuldades, ainda que possa ser limitada no tempo; • Maior interação entre os intervenientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de hábitos de trabalho e estudo regulares; • Alguns alunos frequentam os apoios apenas na aula que antecede as avaliações sumativas, no Ensino Secundário; • Alguns alunos presentes não trabalham de forma sistemática no cumprimento das tarefas e apresentação de dúvidas.
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Ser o único momento de estudo de alguns alunos; • Facilita o acompanhamento das atividades de sala de aula; • Modalidades definidas - Apoio presencial (Mat de 2ºC e 3ºC, MatA, FQA e MACS) e online (BG) - melhoria no que respeita ao interesse e empenho dos alunos; • Melhoria da qualidade das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de assiduidade de alguns alunos às aulas de apoio; • O apoio a Matemática ser, em algumas turmas, ao último tempo da tarde.

Da análise efetuada, de acordo com os dados recolhidos, a “Oficina do Saber” parece ter contribuído para a melhoria e sustentabilidade dos resultados escolares, no 2.º ciclo, tendo em conta a qualidade/sucesso das disciplinas envolvidas que foram muito positivos:

- Inglês - **96,4%** de Sucesso e **59,7%** ao nível da Qualidade;
- Português – **100%** de Sucesso e **60,3%** ao nível da Qualidade;
- Matemática – **96,4%** de Sucesso e **54,5%** ao nível da Qualidade (ligeira descida em comparação com o ano letivo anterior, 60% ao nível da qualidade).

Ao nível do 3.º ciclo, verificamos também impacto nos resultados das disciplinas envolvidas:

- Português – **97,4%** de Sucesso e **46,5%** ao nível da Qualidade (ligeira melhoria da qualidade em comparação com o ano letivo anterior, 41,7%);
- Matemática – **83,8%** de Sucesso e **38,4%** ao nível da Qualidade (melhoria significativa do sucesso em comparação com o ano letivo anterior, 76,5%);

Relativamente ao apoio educativo ao nível do secundário (BG/MAT A/MACS/FQA) constatou-se que também foi muito positivo tendo em conta o sucesso das disciplinas envolvidas:

- Biologia/Geologia – **98,8%** de Sucesso e **64%** ao nível da Qualidade (ligeira descida do sucesso e da qualidade em comparação com o ano letivo anterior, 100% e 67,1% respetivamente);
- Matemática A – **93,3%** de Sucesso e **61,8%** ao nível da Qualidade (ligeira melhoria do sucesso e da qualidade em comparação com o ano letivo anterior, 89,2% e 51,8% respetivamente);
- MACS – **91,9%** de Sucesso e **35,1%** ao nível da Qualidade (significativa descida do sucesso em comparação com o ano letivo anterior, 100% e melhoria da qualidade 32,3%);
- Físico-química – **93%** de Sucesso e **52,6%** ao nível da Qualidade (significativa melhoria do sucesso em comparação com o ano letivo anterior, 86 %);
- Português – **100%** de Sucesso e **48,2%** ao nível da Qualidade (ligeira melhoria do sucesso em comparação com o ano letivo anterior, 99,3%);
- Filosofia – **81,9%** de Sucesso e **22,3%** ao nível da Qualidade (significativa descida do sucesso e da qualidade em comparação com o ano letivo anterior, 100% e 48,1%);
- Geografia – **100%** de Sucesso e **61,1%** ao nível da Qualidade (ligeira descida da qualidade em comparação com o ano letivo anterior, 73%);
- História – **98,1%** de Sucesso e **33,3%** ao nível da Qualidade (significativa descida do sucesso e da qualidade em comparação com o ano letivo anterior, 100% e 67,7%).

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Incentivar os alunos para a importância do trabalho desenvolvido no apoio;
- Incentivar os alunos para o cumprimento de tarefas ou apresentação de dúvidas;
- Estimular as capacidades de trabalho e esforço individuais;
- Promover o trabalho colaborativo entre alunos (Ensino Secundário).
- Diminuir o número de alunos em apoio, para facilitar o apoio individualizado;
- Manter 1 tempo de apoio educativo semanal, facultativo, privilegiando o ensino a distância (BG/Filosofia/Macs/Hist – Ensino Secundário);
- Dividir as turmas em pequenos grupos de trabalho, por níveis de desempenho, de modo a promover um apoio mais individualizado nas sessões de apoio educativo, sempre que se justifique (FQ – Ensino Secundário);
- Rever o horário do apoio (final do dia);
- Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância dos Apoios e necessidade da frequência dos mesmos.

Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral (História e Geografia – 3.º Ciclo + Ciências Naturais e Físico-Química só no 7.º ano)

Relativamente ao funcionamento destas disciplinas de modo semestral, os docentes avaliam esta MPSE como muito profícua, traduzindo-se em melhores resultados nas

“ Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral – 3º ciclo”	Potencialidades		Constrangimentos	
	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Maior motivação para as aprendizagens; • Tornou possível, momentos e formas de avaliação mais frequentes e diversificadas; • Permitiu ao aluno concentrar o seu trabalho num menor número de disciplinas, conseqüentemente, menor dispersão no estudo; • Permitiu uma melhor gestão da matéria a lecionar e uma melhor interação aluno/professor; • Melhor organização curricular; • Facilitou a abordagem das aprendizagens e a articulação de conteúdos; • Permite desenvolver um trabalho continuado, diversificado e ajustado ao nível das aprendizagens dos alunos; • Período mais contínuo de concentração de saberes. 	Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Descontinuidade da disciplina de ano para ano; • Alguns alunos não cumpriram com a entrega de trabalhos ou não cumpriram o prazo de entrega dos mesmos; • Terem apenas um momento de avaliação quantitativa final; • Os alunos ainda não estão familiarizados com a semestralidade (7.º ano).
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor organização curricular. • Facilita a abordagem das aprendizagens e a articulação de conteúdos. 	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de assiduidade, devido a isolamento profilático; • A ausência de um professor ou aluno durante um período implica grande perda de aulas/matéria.

aprendizagens dos alunos e uma maior regularidade das práticas autoavaliativas, possibilitando o recurso a uma diversidade de instrumentos avaliativos, nestas disciplinas.

- História – **93%** de Sucesso e **44,6%** ao nível da Qualidade (descida significativa em comparação com o ano letivo anterior, 98% e 70,3% ao nível da qualidade);
- Geografia – **98,1%** de Sucesso e **58,1%** ao nível da Qualidade (ligeira melhoria ao nível do sucesso em comparação com o ano letivo anterior, 96%).

Ao nível do 7.º ano, constatamos resultados muito positivos, nas disciplinas envolvidas:

- Ciências – **95,6%** de Sucesso e **52,9%** ao nível da Qualidade (descida ligeira em comparação com o ano letivo anterior, 97 e 67% ao nível da qualidade);
- Físico-química – **99,3%** de Sucesso e **58,8%** ao nível da Qualidade (ligeira melhoria ao nível do sucesso em comparação com o ano letivo anterior, 97,9%).

“Aprender sem fronteiras” - (Domínios de Autonomia Curricular – DAC)

Aprender sem Fronteiras (DAC)	Potencialidades		Constrangimentos	
	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Maior motivação para as aprendizagens; • Possibilidade de ir mais além do que as aprendizagens curriculares previstas (cultura geral); • Incentivo à criatividade, cooperação e interesse pela escola; • Estimulação da curiosidade; • Promoção do desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental; • Promoção da resiliência; • Promoção de hábitos de vida saudável; • Desenvolvimento de competências digitais. 	Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado número de alunos por turma; • Algumas dificuldades na articulação interdisciplinar (disciplinas mais específicas, principalmente no secundário); • Dificuldades na gestão do elevado número de projetos que vão surgindo inesperadamente ao longo do ano; • Dificuldades na gestão do tempo necessário para a preparação/desenvolvimento das atividades/projetos a desenvolver.
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Potencia o trabalho na metodologia de projeto; • Permite a articulação com outros projetos e parceiros do Agrupamento; • Promoção e melhoria das práticas de articulação interdisciplinar; • Promoção do envolvimento da família nas atividades escolares. 	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Situação pandémica que dificultou os trabalhos de grupo e/ou pares; • Alguns alunos com pouca autonomia que revelam dificuldades de análise/interpretação e organização de diferentes documentos; • Espaço físico destinado a apresentações/palestras (sala de alunos dado o ruído envolvente). 	

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Promover uma maior articulação interdisciplinar;
- Selecionar um projeto por semestre de forma a desenvolver um trabalho mais consolidado que vise o desenvolvimento da qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Criação de um espaço físico adequado a apresentações/palestras.
- Continuar a apostar nas literacias digitais de uma forma transversal a todas as disciplinas.

Apoio Tutorial Específico (ATE) e Apoio Tutorial (AT).

Apoio Tutorial Específico (ATE) – (2.º/3.º Ciclos)	Potencialidades		Constrangimentos	
	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de dar resposta às dificuldades específicas de cada aluno; • Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. 	Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Nem todos alunos propostos têm apoio tutorial; • Atribuição de mais do que um aluno ao professor tutor, no mesmo tempo letivo. • Sobreposição do Apoio Tutorial com outros Apoios.
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de reflexão e consciencialização, através do diálogo tutor/tutorando, que permitem que alguns alunos se envolvam nas tarefas escolares; • Consciencialização dos deveres de aluno; • Melhoria da autoestima e autoconfiança potencia o trabalho na metodologia de projeto. 	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de assiduidade/interesse por parte de alguns alunos; • Falta de envolvimento dos Encarregados de Educação e consequentemente falta de colaboração na implementação das estratégias definidas. • Plano de contingência – impossibilitou a implementação de trabalhos de grupo e/ou pares.

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Partilha de informação, estratégias e materiais específicos que ajudem na concretização dos objetivos previstos para os tutorandos;
- Articular com o DT no sentido de alertarem os EE para a importância do cumprimento da assiduidade;
- Articular com DT e restantes docentes do CT para tomar conhecimento das tarefas em falta e de que forma se poderá apoiar o aluno.

Observou-se impacto positivo desta medida na melhoria das relações interpessoais, da gestão das emoções, das problemáticas comportamentais e pró-sociais, do nível de bem-estar na escola, da autorregulação das aprendizagens com reflexo na qualidade do sucesso educativo. Contudo, sugere-se para futuro a criação de programas mais estruturados para todos os membros da comunidade educativa, novas estratégias de envolvimento dos pais, reforço e consolidação do trabalho em rede com os DT, bem como o aumento das respostas de apoio tutorial.

Funcionamento da Medida Oficinas D'Artes/CEA (3.ºCiclo)

Potencialidades		Constrangimentos		
Oficinas D' Artes/CEA (3.ºCiclo)	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Permite uma maior facilidade de trabalho colaborativo; desenvolvimento criatividade, responsabilidade e autonomia; • Permite, desenvolver competências de comunicação e interação, assim como a aquisição, o desenvolvimento e o alargamento de saberes e de conhecimentos específicos; • Promove a responsabilidade e integridade, sua e dos outros; • Promove o saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; • Desenvolve a excelência e exigência, através da procura da realização de um trabalho bem feito, ao rigor e à superação; • Promove a perseverança perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros. 	Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na gestão do tempo e em novas metodologias; • Os alunos nem sempre se fazem acompanhar do material para a realização dos projetos; • A falta de valorização da disciplina.
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Permite dinamizar atividades diferentes e alargar os horizontes, criando novas oportunidades para os alunos; • Permite o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo ao procurar novas soluções e aplicações. 	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns alunos não assumem a responsabilidade, nem o compromisso das atividades e tarefas propostas; • Alguns elementos perturbam o funcionamento das aulas pela sua agitação ou por manifestarem dificuldades de consciência de si e dos outros e pelas atividades; • Alguma falta de maturidade por parte dos alunos e não perceção das suas capacidades, devido à relutância revelada em saírem da sua zona de conforto e explorarem a sua criatividade.

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Promover uma maior responsabilização, para que os alunos desenvolvam as tarefas atempadamente e as apresentem com maior rigor;
- Estimular as capacidades de trabalho e criatividade individuais;
- Trabalhar a confiança de cada um e um acompanhamento mais individualizado rumo à autonomia;
- Realização de tarefas em grupo, com definição parcelar de tarefas;
- A diminuição do número de projetos, aumentando o tempo de realização de cada um deles;
- A criação de um Portfólio no Classroom, como base de orientação do trabalho/avaliação, a partilhar com todos os alunos;
- Continuar a envolver os encarregados de educação nas atividades propostas com a finalidade de partilhar ideias e conhecimentos.

“Espaço Turma” – 50 m semanais – tempo/espaço dos DT com a turma

Espaço Turma (2.º/3.º Ciclo e Secundário)	Potencialidades		Constrangimentos	
	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão em tempo útil de conflitos e assuntos burocráticos; • Momento fundamental de trabalho com a turma, possibilitando o desenvolvimento de atividades gerais do agrupamento; • Espaço para diálogo sobre atitudes e comportamentos na presença dos intervenientes; • Os alunos sabem que têm um momento/espaço onde podem expor os seus problemas e onde podem participar na procura de soluções; • Reforço da relação entre diretor de turma e alunos. 	Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Nada a referir
		Oportunidades		<ul style="list-style-type: none"> • Possibilita a resolução de situações de direção de turma sem prejuízo dos tempos letivos; • Melhoria do sentimento de segurança e pertença à escola por ser um espaço em que os alunos se sentem acolhidos nas suas preocupações e problemas; • Melhoria do saber/ser e do saber/estar na sala de aula e no recreio; • Possibilidade de articulação direta entre turma e GAAF.

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Reforçar a importância do diálogo e reflexão em grande grupo;
- Potenciar maior autonomia/responsabilidade nos alunos;
- Criação de um banco de recursos com diferentes atividades que possam ser desenvolvidas.

Trabalho Colaborativo

		Potencialidades	Constrangimentos
Trabalho Colaborativo	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Permite uma partilha efetiva de ideias e a complementaridade de saberes; • Enriquecimento de todos os intervenientes do processo educativo, essencialmente num trabalho eficaz a favor das crianças/alunos; • Favorece a problematização de situações da prática pedagógica, saber onde surgiram fragilidades e uma tentativa de superá-las com vista a uma maior eficácia do trabalho docente; • Possibilita uma melhor articulação interdisciplinar e planificação de atividades/ domínios de Cidadania/DAC resultante da reflexão conjunta, assim como o aparecimento de estratégias concertadas, no sentido de aumentar as expectativas dos alunos; • Permite a reflexão contínua sobre a evolução dos alunos a nível de comportamento e do aproveitamento, a definição das medidas/estratégias a implementar de forma a solucionar os problemas que vão surgindo e a articulação de todas estas medidas e a avaliação constante das mesmas; • Permite análise dos resultados e definição conjunta de estratégias para melhoria dos mesmos; • Permite a elaboração conjunta e a partilha de materiais pedagógicos assim como a aferição de procedimentos. 	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões online; • Grande volume de trabalho devido às muitas solicitações para a intervenção da equipa educativa; • Dificuldades em conseguir, com mestria, analisar todas as questões inerentes às turmas, dadas as particularidades/especificidades de uma parte significativas dos alunos; • O facto de nas equipas educativas não estarem representadas todas as disciplinas.
	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um espaço de formação em contexto de trabalho; • Agilização do trabalho dos conselhos de turma. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> • Falta de tempo, dentro do horário, para reuniões e planeamento de atividades. • O tempo para a realização das reuniões é na sua maioria insuficiente, para que seja possível a articulação curricular e resolução de todos assuntos prementes.

O que melhorar (de acordo com os juízos avaliativos dos professores)

- Criar-se pequenos grupos de trabalho dentro da equipa educativa consoante a pertinência dos assuntos a tratar.
- Continuar a promover a elaboração de tarefas “online”, em tempo assíncrono, para diminuir o avultado número de reuniões extra tempo letivo e as naturais dispersões nas narrativas que a discussão conjunta, por vezes, contém.
- Articulação com os restantes elementos do CT que não estão presentes nas Equipas Educativas;
- Se possível representar todas as disciplinas na equipa educativa de ano.

Com base na análise efetuada e de acordo com os testemunhos, observamos que nos grupos disciplinares/grupos de ano/equipas educativas/Departamento curriculares houve colaboração e interajuda na resolução de todas as solicitações. O trabalho colaborativo foi considerado muito produtivo, uma vez que os docentes se mantiveram motivados e empenhados na concretização coletiva e na resolução de constrangimentos surgidos no processo de aprendizagem. Consideraram que este tipo de trabalho foi importante para a definição de práticas de avaliação, planificações e avaliações de atividades, na elaboração de materiais pedagógicos e na adoção de estratégias e metodologias diversificadas para a melhoria das práticas letivas.

As relações estabelecidas entre os vários elementos dos vários grupos de trabalho e nas equipas educativas pautaram-se sempre por atitudes de disponibilidade e de interajuda, contribuindo efetivamente para o delinear de estratégias de ensino e diferenciação pedagógica construídas com base em diferentes saberes, com vista a melhorar sistematicamente a resposta aos alunos e a cada um deles.

O excelente ambiente de trabalho privilegiou a liberdade de cada um, permitindo a reflexão contínua, concretizando-se assim várias ações com vista a uma melhoria constante deste contexto educativo.

Os professores referem ainda que, apesar de muitos dos projetos e das atividades apresentadas, resultarem de um trabalho conseguido fora das horas de trabalho colaborativo, nomeadamente nas horas de trabalho individual de cada docente, estiveram sempre disponíveis, para efetuar todo o trabalho necessário e indispensável, para a melhoria do processo ensino/aprendizagem e do sucesso dos alunos.

Resumidamente, verificou-se um impacto muito positivo desta medida na melhoria das relações interpessoais, do enriquecimento de todos os intervenientes do processo educativo; do envolvimento de todos, garantindo um trabalho mais produtivo, reforçando a determinação em agir na procura de soluções para determinados problemas, compreender as causas desses mesmos problemas para alcançar com mais sucesso o que se pretende (melhores aprendizagens e sucesso/qualidade das mesmas).

Em síntese, e pela análise efetuada, as Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE) implementadas, no âmbito do Projeto Educativo, continuam a ser opções tomadas com impacto positivo não só na recuperação das aprendizagens dos alunos, como no sucesso e qualidade das aprendizagens dos mesmos.

Ainda no que às MPSE diz respeito e da análise efetuada aos inquéritos, verificamos que mais de 50% dos professores inquiridos concordam totalmente que as medidas *“Oficinas do Saber”, “Desdobramento das disciplinas” e “Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e Estratégias de Diferenciação Pedagógica definidas nas Equipas Educativas”* ajudam os alunos a saber mais e melhor. Em contrapartida a medida *“Domínios de Autonomia Curricular (DACs)”* e *“À Roda do Saber”* apresenta uma concordância total de apenas 29% e 24% respetivamente. Parece-nos que valerá a pena perceber, junto dos professores, as razões que justificam estas respostas. No que diz respeito aos alunos, entre 30,9% a 51,9% dos alunos inquiridos também concordam totalmente que as medidas implementadas os ajudam a saber mais e melhor, destacando-se a medida *“Espaço Turma”* com maior grau de concordância (51,9%). No que concerne às outras medidas o grau de concordância total é muito

baixo o que nos leva a crer que existem aspetos a melhorar/esclarecer relativamente às medidas implementadas, de forma que os discentes sintam e entendam que as mesmas os podem ajudar a saber mais e melhor.

7. Projeto de Intervenção em Avaliação Pedagógica

De acordo com a análise efetuada, verificamos que a implementação da Avaliação Pedagógica contribuiu para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Projeto de Intervenção em Avaliação Pedagógica	Potencialidades		Constrangimentos	
	Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria nas práticas de ensino e avaliação e das aprendizagens Melhor conhecimento das dificuldades dos alunos o que leva a uma intervenção mais imediata e preventiva; Maior envolvimento dos alunos neste processo de ensino-aprendizagem; Desenvolvimento da autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos; Os momentos de feedback – feedup, feedback e feedforward; Os instrumentos de avaliação são diversificados, de acordo com as prioridades e opções curriculares; O incremento de momentos de avaliação formativa que precedem a avaliação sumativa, favorecem o sucesso das aprendizagens; A utilização de rubricas de avaliação; Envolvimento/conhecimento dos pais/EE no processo avaliativo. 	Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> Tempo despendido em contexto de sala de aula para a análise das rubricas, aplicação dos instrumentos e momentos de feedback aos alunos; A concessão de feedback a todos os alunos, individualmente (tarefa morosa); O tempo despendido na elaboração/reformulação das rubricas de avaliação para se conseguir uma rubrica que seja capaz de retratar o que se quer, a dificuldade no estabelecimento de critérios que definam os níveis de desempenho de cada componente a avaliar na rubrica e o ajuste aos critérios gerais definidos; Excessiva carga de trabalho burocrático e a consequente falta de tempo para planificar, implementar e avaliar os instrumentos de recolha de informação; Os critérios de avaliação definidos - alguma dificuldade na sua implementação; No domínio da participação – a ponderação atribuída é excessiva (no secundário); Maior dificuldade (menor clareza) para todos os intervenientes (professores, alunos e EE) na perceção da situação do aluno face à sua classificação em cada disciplina; Compromete a lecionação/consolidação da totalidade dos mapeamentos definidos, pelo investimento na sua implementação.
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> Desconstrução do processo avaliativo quer para docentes quer para os alunos; Oportunidade de melhoria dos momentos e instrumentos de recolha de informação para avaliação; Projeto que permite tornar os alunos mais interventivos e conscientes das suas falhas e potencialidades e consequentemente melhorar o seu sucesso educativo. 	Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades na apropriação do novo projeto por parte de professores e alunos; Alguns alunos continuam a não valorizar a especificação dos níveis de desempenho na rubrica de avaliação; As ponderações definidas para o secundário levam a uma maior discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa. 	

Contudo, pela análise efetuada, constata-se algumas incongruências no que às práticas avaliativas diz respeito, bem como à falta de apropriação do verdadeiro sentido da avaliação formativa e a necessidade de uma aposta e reforço da mesma nas práticas avaliativas.

Ainda se aposta muito numa avaliação classificativa. De acordo com Domingos Fernandes *“O mais relevante e fundamental propósito da avaliação pedagógica, aquela que ocorre nas salas de aula e é da integral responsabilidade dos docentes e das escolas, é contribuir para que os alunos aprendam. Neste sentido a avaliação deve ser de*

natureza essencialmente formativa”, isto é, uma “avaliação para as aprendizagens”, proporcionando “informações fundamentais para que os alunos tomem consciência das suas dificuldades e dos meios e processos que as permitam ultrapassar.” (Fernandes, D. – Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica, p. 3).

Há pois a necessidade de uma reflexão pedagógica profunda acerca do que os alunos devem aprender e do tipo de oportunidades e de ambiente escolar que deve ser criado para que haja uma melhoria na qualidade das aprendizagens.

8. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

No sentido de continuar a adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e, simultaneamente, de garantir que esses tempos sejam, não só pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens curriculares, como também de “caráter lúdico”, o Agrupamento proporciona aos alunos Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).

De acordo com a monitorização feita neste 2.º semestre, apuramos que continuaram a surgir algumas **situações menos positivas** causando alguma instabilidade no desenvolvimento das AEC, a saber:

- Comprometimento da oferta;
- Trabalho descontinuado (não houve um fio condutor);
- Instabilidade no comportamento dos alunos e na sua postura;
- Atrasos por parte de alguns técnicos;
- Dificuldade em passar a estes técnicos, no tempo desejado e necessário, todas as regras e procedimentos de funcionamento da escola, das dinâmicas e das turmas;
- Maior dificuldade em identificar/ conhecer cada técnico de cada turma (muitos professores que entraram e saíram durante o 2.º semestre);
- Falta de comunicação atempada da mudança ou ausência de professores/técnicos;
- Dificuldade na substituição de técnicos, deixando muitas vezes a escola sem alternativa que não a “guarda” da turma por Assistentes Operacionais ou serem asseguradas pelos professores titulares de turma;
- Perturbação das dinâmicas das Escolas;
- Falta de brio profissional, comprometeu muito a qualidade do serviço prestado;
- A Escola foi obrigada a procurar resposta para as situações de ausência dos professores/técnicos.

A salvaguarda da resposta educativa em caso de falta do técnico é um dos aspetos que tem de ser objeto de planificação, por parte da entidade promotora.

Quanto aos **aspetos a reforçar/melhorar** dever-se-á selecionar professores com perfil e com habilitações específicas para a área que vão desenvolver, bem como reforçar os materiais para as várias áreas de enriquecimento curricular e que a permanência dos técnicos seja efetiva.

Numa perspetiva de melhoria futura, o Agrupamento reforçou a ideia de a autarquia delinear para o concelho um projeto de AEC diferente, rentabilizando as sinergias e as boas práticas das Associações profissionais / culturais e recreativas do concelho até com os projetos já existentes e avaliados como excelentes, nomeadamente (exemplos): o desporto vai à escola, o expressa-te, as artes vão à escola, entre outros.

Espera-se, efetivamente, que as AEC:

- sejam potenciadoras do desenvolvimento global dos alunos;
- sejam potenciadoras de aprendizagens “inovadoras”;
- promovam competências operantes para outras atividades em contexto-escola;
- cumpram uma função essencial de suporte e inclusão enquanto dispositivo pedagógico promotor de

um espectro alargado de competências e de “experiências desenvolvimentais” às quais, provavelmente, muitos dos nossos alunos não teriam acesso.

9. Análise e impacto das Medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão

No quadro do atual PE do Agrupamento, o princípio inclusivo atua nos diversos domínios, visando promover a igualdade de oportunidades que permita o acesso e o sucesso de todas as crianças e jovens identificados independentemente das suas diferenças individuais. Neste sentido, verificamos que ao nível do Agrupamento, no final do 2º semestre usufruem de Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, **168 alunos** (mais 23 alunos comparativamente com o ano anterior 145), distribuídos da seguinte forma:

Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Dec. Lei 54/2018														
Alunos com Relatório Técnico Pedagógico														
Pré-Escolar	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário			Total	
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano		
1.º Semestre	10	2	6	8	8	6	19	23	22	12	6	7	5	134
	10	24				25		57			18			134
2.º Semestre	10	8	14	7	10	16	20	23	24	16	10	5	5	168
	10	39				36		63			20			168

Quadro 26– Nº de alunos com Relatório Técnico Pedagógico

- Constatamos que o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) como estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e das competências da escola providenciou as melhores respostas aos alunos com medidas adicionais, através dos professores de educação especial que exerceram a sua ação colaborando com toda a comunidade educativa, designadamente integrando as equipas educativas, envolvendo os múltiplos atores em articulação com as equipas educativas e com os terapeutas num apoio direto a estes alunos, complementando o trabalho desenvolvido em sala de aula ou em outros contextos educativos;
- Foi prestado trabalho de consultoria a alunos com medidas universais e/ou seletivas, em articulação com o GAAP e os restantes agentes educativos;
- A equipa EMAEI, apropriou-se das informações e decisões, partilhando e promovendo a reflexão sobre as mesmas nas reuniões das equipas educativas dos grupos/ciclos que representam e disponibilizou um trabalho de orientação e acompanhamento a educadores de infância, a professores titulares, a diretores de turma e a docentes e alunos em geral, com o intuito de garantir um nível de aprendizagem e competências que permitam a integração de todos os alunos;

- É pretensão da equipa EMAEI melhorar o acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem (Mapas de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão – recolha semestral de dados), para uma maior eficácia na resposta às problemáticas das crianças e dos alunos e automaticamente melhorar as suas aprendizagem e inclusão e garantir que a identificação de qualquer aluno seja realizada o mais precocemente possível, para assim se intervir de forma atempada e de acordo com as suas necessidades.

10. Projetos e Clubes

Da análise efetuada, e apesar de ter sido um ano peculiar, constatámos que as atividades definidas no Plano Anual de Atividades (PAA) foram concretizadas com sucesso, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos e clubes que contribuíram para **“Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens”**.

Estes projetos/atividades continuam a ser uma mais-valia e decorreram de forma positiva, despertando interesse das crianças/alunos, promovendo atitudes responsáveis e comportamentos adequados aos contextos em que as atividades decorreram; reforçou o trabalho cooperativo dos professores através de uma planificação conjunta e coparticipação na tomada de decisões e contribuiu para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

No que concerne ao Desporto Escolar, constatamos que teve um impacto formativo no seio dos jovens (o número de praticantes foi paulatinamente crescendo), principalmente nos alunos que apresentavam maiores riscos de insucesso e/ou abandono escolar, ajudando-os no desenvolvimento de competências como a cooperação, a capacidade de trabalhar em equipa e de ser interdependente, de se relacionar com o outro, bem como a aceitação das diferenças. Foram realizados torneios Interturmas de várias modalidades desportivas e, em parceria com a Associação de Estudantes, foi comemorado o Dia do Hipismo. O Projeto Desporto Escolar participou também nos encontros de carácter competitivo, com os Grupos/Equipa de: Badminton (2 grupos), Boccia, Ténis e Xadrez. Saliente-se que em junho de 2022, a equipa de Badminton da EBS de Campo participou no 3.º Shuttle Time, organizado pela Federação Portuguesa de Badminton / Associação de Badminton do Norte, onde a nossa escola participou com 12 alunos, 4 dos quais subiram ao pódio. Foram, mais uma vez, claramente ultrapassadas as expectativas iniciais. Este projeto continuou a promover valores absolutamente fundamentais e que contribuem decisivamente para o desenvolvimento integral dos nossos alunos, designadamente: solidariedade, companheirismo, entajuda, superação, cumprimento de regras/disciplina, entre outros.

As atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos e clubes foram um contributo para o excelente comportamento, desempenho e dedicação por parte das crianças e alunos, assim como se revelaram fundamentais no desenvolvimento / melhoria das aprendizagens dos participantes, quer em termos cognitivos e intelectuais, quer em termos socio-afetivos e artísticos.

No que diz respeito à Biblioteca Escolar (BE), verificamos que foi desenvolvido um trabalho colaborativo, sempre em articulação com as educadoras/professores no apoio ao currículo, no desenvolvimento das diferentes literacias, na formação de leitores críticos, no aprofundamento da competência leitora, enriquecimento do vocabulário, na construção da cidadania e ao acesso, uso e produção da informação e conhecimento, através de diversas atividades. As mesmas podem ser consultadas nos canais da BE: Padlet com recursos educativos, blogue da BE e do Facebook da BE, contribuindo desta forma para uma melhoria e qualidade dos resultados. Foi ainda observado que a Biblioteca Escolar se candidatou a dois Projetos: “10 minutos a Ler”, ao nível do 2º e 3º ciclos, com o apoio do PNL2027 traduzido na atribuição de uma verba de 1000€ ao Agrupamento de Escolas de Campo e “Escola a Ler”, integrada no Plano Escola + 21/23, com atribuição de um reforço orçamental também de 1000€. Estas verbas foram para atualizar, diversificar e reforçar o fundo documental destinado a suportar o empréstimo e a circulação das obras, bem como para a dinamização das atividades “Leitura orientada”, “Vou levar-te comigo” e “Livros à mão”, ao nível da Educação Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário.

Objetivo Estratégico: *Consolidar a qualidade nos processos formativos*

Objetivo Operacional: *Desenvolver a participação cívica dos alunos na escola e comunidade*

Comportamentos e atitudes dos alunos

Nestes tempos controversos, onde fomos privados de socialização e sendo comum o aparecimento de comportamentos individualistas e ausência de consciência de grupo, verificamos na análise efetuada que houve diversas sinalizações individuais e coletivas, principalmente ao nível dos 2º e 3º Ciclo que se deveram a questões comportamentais, de motivação para a esfera escolar, de socialização e do conceito de si e do outro, para serem trabalhadas. Também, no que diz respeito ao comportamento e atitudes dos alunos, (53% dos alunos inquiridos) referem a necessidade de melhorar comportamentos tanto ao nível da escola como nas salas de aula e mencionam que se preocupam “... em ter um comportamento adequado que facilite a minha aprendizagem e a dos meus colegas”. Face a estas situações, o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), sempre em articulação com os Educadores / Professores Titulares e Diretores de Turma, procurou dar resposta às situações através de ações (entre outras):

- Realização de várias sessões de Mediação de conflitos, onde foram estabelecidos contactos individuais ou em pequeno grupo com os alunos, no sentido de orientar o seu processo educativo e promover a autonomia no desenho do mesmo, bem como no que diz respeito aos casos de indisciplina e sua posterior resolução e acompanhamento;
- Realização de reuniões de pais e encarregados de educação, no sentido de explicar os objetivos da intervenção, envolvê-los no trabalho com os seus educandos e obter o consentimento para as atividades com os educandos (fora do horário e recinto escolar);
- Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos – Intervenção Especializada, Mediação com rede socioeducativa e Mediação Escola/Família;

- Intensificação de contactos com os Diretores de Turma (DT), na EBS, no sentido de se estar alerta para as necessidades de cada aluno;
- Realização de assessoria pedagógica a docentes e outros agentes educativos e presença nas equipas educativas/grupos de ano com o intuito de responder ao apoio solicitado;
- Realização de encontros formativos, no âmbito do Plano de Encontros Formativos 2022/23 "Sou Elo da corrente: escuto com afeto", para Diretores de Turma;
- Realização de encontros formativos dinamizados durante o ano letivo e que terminaram com a temática "Medidas de Suporte de Aprendizagem e à Inclusão – o DT enquanto responsável pela implementação das medidas", no âmbito do "Projeto UBUNTU";
- A realização de sessões coletivas – Orientação escolar e profissional – com os alunos do 9.º ano com o intuito de os preparar para a tomada de decisão vocacional, que se quer madura, informada e justificada, envolvendo os pais nas entrevistas individuais e em conjunto com os seus educandos. Estas sessões têm vindo a demonstrar eficácia;

Toda a ação do GAAF teve como finalidades principais a promoção de competências sociais, contribuindo de uma forma global para melhorar o sucesso escolar, mesmo com os constrangimentos impostos pela pandemia por COVID-19.

Todo este acompanhamento e auscultação de necessidades só acontece e toma forma com a colaboração e articulação da rede e equipa educativa - DT's, professores, técnicos especializados (psicólogos e mediadora socioeducativa) e encarregados de educação.

Objetivo Operacional: *Aprofundar práticas pedagógicas, práticas de avaliação e supervisão*

Com base na análise de dados, verificou-se que, ao longo do ano, houve uma preocupação em dar cumprimento ao Plano de Formação, com o objetivo de responder às necessidades e interesses dos professores/educadores, no sentido de favorecer a sua qualificação profissional, assim como a melhoria dos processos educativos e de práticas pedagógicas e de avaliação. Inferimos que esta formação, delineada e planificada pelo Agrupamento, permitiu uma melhoria das práticas educativas e ajudou os docentes nestes processos de mudança. Neste ano letivo, a prioridade foi a formação ao nível da capacitação digital feita pela maioria dos professores e educadores que decorreu em regime à distância, com base na plataforma Moodle do Centro de Formação e num sistema de videoconferência.

A organização do trabalho colaborativo das equipas/grupos de ano funcionou de forma dinâmica e positiva, baseado num clima de excelente cordialidade, interajuda de pares com partilha de estratégias, proporcionando excelentes momentos de aprendizagem e formação em contexto de trabalho, envidando esforços, no sentido de encontrar soluções conjuntas para uma escola de sucesso.

No que diz respeito às práticas de supervisão pedagógica ainda estamos muito aquém do que seria desejado, pois ainda há receios e é referido falta de tempo. Há necessidade, por parte dos educadores/professores, aprofundar e clarificar o conceito de supervisão, desmistificá-lo, entendê-lo melhor e promovê-lo, no quadro

de estreita relação com o pensamento atual sobre a educação e o desenvolvimento da profissionalidade docente, tendo como consequência a melhoria de práticas educativas e das aprendizagens dos alunos. Contudo, nas equipas e grupos de anos já vai sendo feito um caminho neste sentido.

Objetivo Operacional: *Adquirir e desenvolver competências necessárias à sua valorização pessoal e profissional (Pessoal Não Docente)*

Salienta-se o Webinar “Cuidar com Amor” preparado e dinamizado pela Mediadora Socioeducativa com o objetivo abordar os Maus-Tratos na Infância com a contextualização, seriedade e cuidado, devidos ao tema. Este Webinar foi destinado a Pais, Encarregados de Educação, Pessoal Docente e não docente do Agrupamento de Escolas de Campo e pretendeu promover um momento reflexivo e de partilha acerca da Parentalidade Positiva, bem como sobre a nossa atuação enquanto sociedade civil perante situação de maus-tratos. Verificamos ainda que a maioria das Assistente Operacionais (AO) não frequentou qualquer tipo de formação, do Centro de Formação Sebastião da Gama, evidenciando pouco interesse em aprender e atualizar-se, de acordo com o juízo avaliativo expresso no relatório da responsável do Pessoal não Docente. Por outro lado, 56% das AO inquiridas referem realizar formação no sentido de melhorar as suas competências e sugerem que a oferta de formação deveria ser mais diversificada.

Objetivo Estratégico: *Consolidar mecanismos de liderança e Gestão*

Objetivo operacional: *Consolidar a imagem do agrupamento no exterior*

Da análise efetuada, constatou-se que ao nível da consolidação da imagem no exterior, o Agrupamento, na sua relação e articulação com a comunidade (educativa, tecido empresarial e comercial) participou:

- O Selo “Escola SaudávelMente” - Boas Práticas em Saúde Psicológica, Bem-Estar, Sucesso Educativo e Inclusão que o Agrupamento recebeu da Ordem dos Psicólogos Portugueses, pelas oportunidades de acesso oferecidas a uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, para todos, através do incentivo e divulgação de políticas e boas práticas no que respeita à promoção da saúde psicológica, do bem-estar e do sucesso educativo nas escolas;
- Atribuição do selo EQAVET em 2022/08/01, com a validade de três anos. Escola certificada com o selo de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional;
- A participação do Agrupamento no estudo da “Criatividade Científica” levado a cabo pela Dr.ª Helena Fonseca (estrutura de missão DGE), tendo a Mediadora Socioeducativa dado continuidade à gestão no terreno. Os docentes do 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário tiveram a oportunidade de frequentar uma ACD subordinada a este tema e dinamizada pela Dr.ª Helena Fonseca;
- A participação do Agrupamento num Webinar organizado pela DEGEST, no âmbito das novas disciplinas;
- A participação do Agrupamento no ciclo de Webinares – Avançar Recuperando - Partilha de Práticas, no âmbito do **Plano 21 | 23 Escola+** (Estrutura de missão);
- A participação do Agrupamento no Switch To Innovation Summit que se realizou em Valongo;

- Participação de um grupo de alunos do 9.º ano, nas Competições Nacionais de Ciência 2022 – PmatE – FsQ, na Universidade de Aveiro, tendo o grupo ficado em 4.º lugar no Prémio Escola, num universo de 10.000 participantes;
- A participação do Agrupamento no Projeto Ubuntu, através de uma semana emersiva, da criação do Clube Ubuntu e de semanas temáticas;
- Participação dos alunos do 8.º ano na segunda Conferência Ibérica LIFE+INVASAQUA, organizada pela ASPEA em parceria com ADEGA (Galiza);
- A participação de um grupo de alunos do 11.º e 12.º anos na Assembleia Municipal de Jovens de Valongo 2022;
- A participação da equipa de Badminton da EBS de Campo, em junho de 2022, no 3.º Shuttle Time, organizado pela Federação Portuguesa de Badminton / Associação de Badminton do Norte, com 12 alunos, 4 dos quais subiram ao pódio;
- A participação da Biblioteca Escolar na candidatura a dois Projetos: “10 minutos a Ler”, ao nível do 2º e 3º ciclos, com o apoio do PNL2027 traduzido na atribuição de uma verba de 1000€ ao Agrupamento de Escolas de Campo e “Escola a Ler”, integrada no Plano Escola + 21/23, com atribuição de um reforço orçamental também de 1000€;
- A participação de Pais/EE (aproximadamente 85%) em reuniões de início de ano e em reuniões de avaliação;
- A participação de Pais /EE (aproximadamente 90%) em iniciativas do Agrupamento.

Objetivo operacional: *Consolidar o papel das lideranças pedagógicas intermédias*

Os estudos de Hopkins et al. (2011) dizem-nos que escolas eficazes são aquelas onde a liderança tem grandes expectativas, tem uma abordagem centrada na qualidade do ensino e da aprendizagem e tem estruturas que garantem que os seus alunos se comprometem continuamente em tarefas de aprendizagem desafiadoras. Da análise efetuada a todos os documentos de monitorização, constatamos que as estruturas intermédias do Agrupamento têm grande expectativas, no sentido de responder de forma adequada aos alunos para que todos possam ter um efetivo sucesso nas suas aprendizagens.

Globalmente, o funcionamento e organização destas estruturas pedagógicas intermédias foi considerado positivo por todos, na medida em que permitiu o estabelecimento de uma boa comunicação entre os docentes dos grupos disciplinares, das equipas educativas e dos grupos de ano, possibilitou uma melhor gestão e monitorização do currículo, bem como a constatação relativa ao cumprimento das planificações e mapeamentos, à adoção de medidas de gestão flexível do currículo, promoção dos DAC e de outras medidas destinadas a melhorar a qualidade das aprendizagens, a prevenir o absentismo e o insucesso escolar, ao levantamento das necessidades ao nível da formação docente, à definição de estratégias de diferenciação pedagógica e práticas de avaliação, bem como ao acompanhamento do desenvolvimento das atividades/projetos inovadores.

Na opinião dos professores, o número de reuniões realizadas foi adequado e verificou-se uma participação ativa dos docentes, nas análises/discussões/propostas, baseada no diálogo e partilha de ideias/experiências, situações que valorizaram não só o trabalho em grupo como o trabalho de cada docente. Contudo, referem existir um bom ambiente de trabalho ao nível das várias estruturas pedagógicas o que propicia a implementação de novos projetos e desafios educativos.

Todas as orientações emanadas do Conselho Pedagógico foram comunicadas através de uma pasta partilhada e via email.

Os vários Departamentos fizeram-se sempre representar no Conselho Pedagógico através do seu Coordenador, levando as várias propostas emanadas das reuniões de Departamento, análises de documentos ou participando em tomadas de decisão, e desenvolvendo todo o trabalho relativo à Avaliação de Desempenho Docente.

Ao longo do ano realizaram-se assiduamente reuniões entre Coordenadores de Departamento e de Ciclo que se desenvolveram sempre num clima de entreatajuda e de cooperação, demonstrando mais cumplicidade e responsabilidade coletiva.

As Equipas Educativas e os Grupos Disciplinares/Grupos de Ano, enquanto grupos de operacionalização dos Departamentos curriculares, também foram avaliados pelas suas dinâmicas.

Equipas Educativas e Grupos de Ano:

- Continuam a ser uma mais-valia, pois têm permitido uma concertação de estratégias de atuação comuns, uma vez que permite uma harmonização na resolução de problemas, marcação de horários, distribuição de docentes, distribuição de tarefas;
- Definição/atualização/avaliação de medidas a implementar, ajustadas a cada turma / a cada aluno e tendo em conta os problemas que vão surgindo;
- Articulação entre as várias disciplinas para o desenvolvimento das atividades/projetos a desenvolver nos DAC e nos domínios da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Em termos organizacionais esta estratégia permite uma melhor coordenação e articulação entre os docentes, que se reflete ao nível dos grupos disciplinares e equipas pedagógicas, possibilitando assim uma melhor partilha e troca de experiências;
- Uma visão mais global das turmas e percebem, mais facilmente, a razão pela qual os alunos baixaram o rendimento escolar ou têm comportamentos desadequados, podendo, dessa forma, melhor contribuir com partilhas, práticas ou saberes para promover um plano de intervenção mais rápido, adequado e eficaz;
- Atuação concertada e célere de todos os docentes, levando à melhoria dos comportamentos/atitudes por parte dos alunos;
- Muito positiva a monitorização frequente relativa ao aproveitamento global dos alunos, por ano de escolaridade e a definição/avaliação/reformulação de medidas e estratégias de ensino direcionadas para a superação de dificuldades e melhoria do sucesso e da qualidade das aprendizagens;

- Continuidade da implementação do Projeto em Avaliação Pedagógica;
- A comunicação é eficaz entre as várias estruturas contribuindo concretamente no fomento de estratégias de ensino e diferenciação pedagógica pensadas em conjunto por forma a responder o mais adequadamente possível à diversidade das necessidades educativas de todos os alunos, particularmente dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ajudando-os a participar o mais ativamente possível nas aprendizagens e a sentirem-se mais integrados no grupo de pares e na comunidade.

Os Grupos disciplinares, enquanto grupos de trabalho dos Departamentos Curriculares, e que reúnem pontualmente, têm também um papel importante no trabalho colaborativo, fazendo a:

- Articulação entre si, na planificação / mapeamentos das disciplinas, por ano de escolaridade (articulação dos conteúdos curriculares com as aprendizagens essenciais e o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Definição/aferição dos critérios de avaliação;
- Elaboração das checklists das aprendizagens essenciais / competências do perfil do aluno a entregar aos Pais/EE;
- Definição das metodologias e das estratégias de ação a trabalhar ao nível dos apoios educativos em cada disciplina para a promoção do sucesso educativo;
- Partilha de materiais;
- Organização de atividades.

Os professores, nas reuniões das Equipas Educativas e dos Grupos de Ano, monitorizam as aprendizagens e os resultados escolares dos alunos com regularidade, as estratégias e metodologias usadas e/ou medidas aplicadas, as medidas de apoio implementadas e comportamentos de alunos. Fazem também a avaliação dos resultados dos alunos, aferição de critérios de correção e avaliação, com vista à melhoria dos resultados.

Toda esta dinâmica das estruturas pedagógicas intermédias, tem contribuído para a melhoria do sucesso educativo no Agrupamento, com o apoio e incentivo, sempre, da Direção.

De acordo com os relatórios apresentados, infere-se ainda que a Direção procurou, por um lado, através das reuniões semanais com os Coordenadores de Departamento e reuniões mensais com os Coordenadores de Estabelecimento, um trabalho conjunto no sentido de refletir e orientar o trabalho, aferir procedimentos, definir atividades e assumir de forma conjunta as tomadas de decisão. Por outro lado, reforçam a preocupação constante da Direção em desenvolver, nos Coordenadores, competências de liderança intermédias, que potencie o exercício das suas funções, de forma eficaz e eficiente para a consecução dos objetivos estratégicos delineados no PE.

Constatamos que a promoção da regular reflexão/autoavaliação sobre as atividades, resultados e medidas de melhoria (MPSE) tem contribuído para a implementação no processo de ensino e de aprendizagem de

estratégias/ações que se têm traduzido numa melhoria efetiva das aprendizagens visível na taxa do sucesso pleno e na qualidade das aprendizagens.

11. Autoavaliação

A cultura da autoavaliação dos vários processos é agora uma realidade intrínseca na comunidade escolar deste Agrupamento, o que torna os seus atores mais interventivos e conscientes das implicações das decisões propostas.

Para consolidar a cultura avaliativa, a equipa de autoavaliação procedeu, nas respetivas estruturas pedagógicas, à divulgação dos seus propósitos, das suas ações (para que o esforço fosse entendido), clarificou qual o contributo de cada um neste trabalho avaliativo, para continuar a garantir mais e melhor envolvimento dos vários agentes da comunidade educativa. Monitorizou a implementação, ao longo deste ano letivo, das atividades realizadas no âmbito do PAA, bem como das MPSE, num cruzamento com os objetivos do PE, informando periodicamente a Direção e as estruturas pedagógicas intermédias, nomeadamente o Conselho Pedagógico, dos dados obtidos e dos resultados alcançados, alertando para pontos fortes e fracos identificados, e deu conta do trabalho desenvolvido e a desenvolver pela equipa, permitindo a adaptação de estratégias na planificação e organização internas.

Pretendeu-se que a autoavaliação funcionasse como autorregulação de todo o trabalho. O envolvimento do pessoal docente e não docente no processo de autoavaliação melhorou bastante e, para isso, contribuíram algumas das ações realizadas, como a reunião com os Coordenadores de Departamento e de Ciclo que colaboraram na reformulação dos instrumentos de monitorização a preencher aquando das reuniões de final de semestre / intercalares, bem como ao nível da comunicação e da reflexão a ser feita. Ao nível do pessoal não docente, as reuniões ou encontros informais nas interrupções letivas foram determinantes para o envolvimento destes agentes educativos e para a clarificação das melhorias a implementar.

Com os alunos e os pais/EE o contacto foi menos regular, sendo a participação dos alunos no processo de autoavaliação no final de cada semestre, assegurada através das Assembleias de Delegados e Subdelegados, e a dos Pais/EE através das reuniões promovidas, periodicamente, pela Direção. As reuniões com os pais, tendo em conta o contexto pandémico, ao longo do ano foram realizadas online, mas as finais já foram presenciais.

Este processo permitiu um crescimento profissional de todos os que estiveram direta e indiretamente envolvidos no processo de avaliação interna do Agrupamento, nomeadamente no que concerne a aspetos relacionados com a colaboração, organização, autoavaliação e comunicação.

Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados, para melhorar a eficácia do projeto educativo e fornecer indicadores para futuras reformulações. Neste sentido e numa análise mais acurada, a equipa, identificou as potencialidades e os constrangimentos de forma a identificar melhorias para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo, conforme o quadro seguinte:

Potencialidades (para a concretização)		Constrangimentos (à concretização)	
Concretização das metas e dinâmicas do Agrupamento	Pontos fortes <ul style="list-style-type: none"> • O empenho e dedicação dos docentes que envidaram esforços no sentido de encontrar soluções conjuntas para uma escola de sucesso; • A implementação das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo: Nova disciplina no 1º Ciclo- À Roda do Saber, Desdobramento das turmas nas áreas das Línguas e das Ciências (2º e 3º Ciclos), Organização de funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral (Hist e Geo- 3ºCiclo; CN e FQ – 7º Ano), Oficinas D'Artes/CEA (3º Ciclo) e Oficinas do Saber/Apoios Educativos (em todos os níveis de ensino) permitiu a melhoria dos resultados e a sustentabilidade dos resultados obtidos; • O desenvolvimento de trabalhos/projetos de articulação interdisciplinar nos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) que promovem aprendizagens para além das previstas do currículo; • O Trabalho Colaborativo realizado nos Grupos Ano e Equipas Educativas; • O Projeto de transição (ao 1.º e 2.º ciclo); • A implementação Projeto de Intervenção em Avaliação Pedagógica, que apesar de ainda estar numa fase inicial, tem permitido o uso da avaliação das e para as aprendizagens como um contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos; • A identificação atempada de alunos (as) com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão e aplicação das medidas adequadas e ajustadas às especificidades de cada aluno; • A resposta célere da Equipa EMAEI (quando solicitada a sua intervenção) na definição de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão assim como no acompanhamento da sua implementação; • Os Cursos Profissionais (oferta formativa reconhecida com selo EQAVET que vai de encontro às necessidades do concelho) tem permitido aos alunos desenvolver competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão; • A Biblioteca Escolar como polo de desenvolvimento de iniciativas diversificadas e apoio à aprendizagem; • A diminuição das ocorrências disciplinares, resultado da intervenção do GAAF e do trabalho desenvolvido pelos DT's em Espaço Turma (2º/3º Ciclo e Secundário); • O trabalho desenvolvido no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário. 	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none"> • Falta de envolvimento de alguns alunos no seu processo de aprendizagem que apresentam lacunas e por vezes ausência de rotinas/hábitos de trabalho e dificuldades de gestão das tarefas/responsabilidades escolares; • Dificuldades evidenciadas por alguns alunos, dos vários ciclos, na leitura, escrita, oralidade e estruturação de raciocínios; • Fragilidades ao nível das dinâmicas dos apoios; • Articulação curricular entre os ciclos do ensino básico ainda pouco consistente; • Resposta dada no apoio Tutorial desajustada dos objetivos do mesmo, em algumas situações; • Fragilidades na apropriação dos documentos orientadores por parte de alguns elementos da Comunidade Educativa; • Dificuldades em implementar práticas de supervisão pedagógica colaborativa entre pares, definidas no Plano de Inovação, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional; • Dificuldades na apropriação do Projeto de Intervenção em Avaliação Pedagógica por parte de professores, alunos e Pais/EE e consequentemente algumas fragilidades ao nível das práticas avaliativas; • Desconhecimento de alguns elementos da Comunidade Educativa das dinâmicas do Projeto “Escutar para Agir”, com vista à capacidade e orientação para a promoção de competências de cidadania e de desenvolvimento positivo dos jovens; • A forma pouco proactiva na participação e envolvimento de alguns docentes nos processos de autoavaliação; • Débil literacia digital de alguns elementos da Comunidade Escolar. 	
	Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> • A abertura do Agrupamento para o desenvolvimento de projetos propostos pelo Ministério da Educação e pela Autarquia; • O GAAF, enquanto serviço do Agrupamento através da intervenção dos técnicos especializados (Mediadora Socioeducativa, Psicólogos e Educadora Social) com a promoção de diferentes dinâmicas junto da Comunidade Escolar e em articulação com a rede social concelhia; • A formação de acordo com as prioridades do Agrupamento; • O apoio da Associação de Pais. • O envolvimento das famílias nas atividades escolares; • Os “Amigos do Agrupamento” com o estabelecimento de parcerias educativas ao nível do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. • O Desporto Escolar que permite a promoção do desenvolvimento global dos alunos; • O envolvimento da autarquia nos projetos pedagógicos. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> • Situação pandémica que condicionou a criação de condições de igualdade e equidade de acesso ao currículo e do desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e das competências do Perfil do Aluno; • A existência ainda de alguns alunos com pouca autonomia, com dificuldades de aprendizagem e condicionantes sociais; • A inexistência de espaço físico na EBS destinado a apresentações/palestras que substitua a sala de alunos dado o ruído envolvente e as condições da mesma; • Rede de Internet fraca; • A resposta pouco célere da autarquia aos pedidos de recursos físicos e materiais. 	

O objetivo da monitorização da Equipa de Autoavaliação é estimular o debate e a reflexão sobre as práticas, promovendo a consciencialização de todos para a realidade vivida e, a partir daí, provocar uma mudança na atuação dos agentes educativos, visando ajudar a interrogarmo-nos sistematicamente sobre as fragilidades e na procura de soluções apostando nos pontos fortes e usar as oportunidades para combater as ameaças. Por outro lado, reforçar o desejo de fazer cada vez melhor, de inovar e de primar pela diferença, reforçando um sentido de pertença e de identidade que instigam um maior investimento objetivo e afetivo.

Em jeito de conclusão...

Este relatório tem também como objetivo apoiar a Direção do Agrupamento a identificar um conjunto de ações que permitam melhorar o desempenho organizacional, através de ações de melhoria, contribuindo, assim, para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da Escola, na concretização dos seus desafios.

Devemos sempre ter em mente que o objetivo da Escola é a melhoria dos resultados académicos e sociais dos alunos. Neste sentido o desafio foi aceite por toda a comunidade e podemos afirmar que estamos no bom caminho para uma Escola de Sucesso.

A prática docente tem de ter como alicerce o conhecimento dos docentes como uma entidade coletiva alimentada pelo diálogo, pela partilha e pela definição de objetivos comuns. Neste quadro, Alarcão (2001) refere: "...o professor deixa para trás o individualismo que o tem caracterizado e assume-se como parte activa do todo colectivo...aprende na partilha e no confronto com os outros, qualifica-se para o trabalho, no trabalho e pelo trabalho". As diferentes estruturas existentes no Agrupamento têm feito um esforço para desenvolver um trabalho colaborativo que promova a concertação de diferentes ações estratégicas, por vezes inovadoras, de grande impacto nas aprendizagens dos alunos e no envolvimento das famílias. É necessário prosseguir neste trilho e abrir portas à supervisão pedagógica. De acordo com Trindade (2007): "A supervisão é um factor importante de inovação e, conseqüentemente, de mudança. [...] que inove no contexto escolar, produzindo pequenas mudanças que, sendo praticamente invisíveis num curto período de tempo, por exemplo, um ano lectivo – acabam por ser visíveis em períodos mais alongados". Torna-se, por isso, premente que o isolamento e individualismo que têm caracterizado a maior parte das vezes o trabalho dentro das salas de aula seja abandonado e a aprendizagem e o desenvolvimento profissional passem a ser estabelecidos com base na partilha, no confronto de ideias com os outros dentro do contexto profissional. Neste sentido, devemos estar abertos a uma supervisão do tipo colaborativo em que a análise e a reflexão caminham lado a lado com um desejo e vontade de mudança de atitudes e de práticas pedagógicas, num contexto de interajuda e apoio mútuo entre os diversos parceiros que intervêm no processo de supervisão.

Campo, 16 de setembro de 2022
Pel' A equipa de Autoavaliação
Maria da Conceição Paupério Paulino

Parecer Positivo do Conselho Pedagógico na reunião do dia 27 de julho de 2022 - Relatório Preliminar
Aprovado em reunião do Conselho Geral no dia 28 de julho de 2022 - Relatório Preliminar

Parecer Positivo do Conselho Pedagógico na reunião do dia 19 de outubro de 2022 – Relatório final
Aprovado em reunião do Conselho Geral no dia 22 de novembro de 2022 – Relatório final